



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI - CAETITÉ/BAHIA

CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO

- ESPECIALIZAÇÃO -

**CAETITÉ - BA
OUTUBRO / 2020**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI - CAETITÉ/BAHIA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO

- ESPECIALIZAÇÃO -

Projeto apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação/ PGG, através do Departamento de Ciências Humanas– *Campus VI*, para análise e deliberação.

**CAETITÉ- BA
OUTUBRO / 2020**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS VI, CAETITÉ - BAHIA

José Bites de Carvalho

Reitor

Marcelo Ávila

Vice-Reitor

Márcea Andrade Sales

Pró-reitora de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação

Marinalva Nunes Fernandes

Diretor do DCH/VI

COORDENAÇÃO ELEITA PELA COMISSÃO

Thely Alves Maciel

(Coordenadora)

REDAÇÃO DO PROJETO

Junívio da Silva Pimentel, Kamila dos Santos Barros, Manoel Alves de Oliveira, Patrícia Maria Mitsuka, Poliana Gonçalves guimarães, Ricardo Landim de Bormman Borges, Ricardo Mussi, Valdemiro Lopes Marinho, Thely Alves Maciel

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA DO CURSO

NOME DO CURSO: BIODIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.1 Título	5
1.1.1 Área Básica.....	5
1.1.2 Carga horária total do Curso.....	5
1.2 Departamento(s).....	5
1.3 Campus (Campi).....	5
1.4 Local de Realização.....	5
1.5 Grupo(s)/Núcleo(s) de Pesquisa Envolvidos.....	5
1.6 Coordenação	5
1.7 Secretaria	5
1.8 Colegiado.....	6
1.9 Tipo de Oferta	6
1.10 Modalidade de Oferta	6
1.11 Público Alvo	6
1.12 Situação quanto ao funcionamento do Curso	6
1.13 Situação quanto à entrega do(s) relatório(s) das turmas ofertadas	6
2 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO/JUSTIFICATIVA	7
2.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta/Justificativa	7
3 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.....	8
3.1 Área de Concentração	8
3.2 Linhas de Pesquisa.....	9
4 DETALHAMENTO DO CURSO.....	9
4.1 Objetivos.....	9
4.1.1 Objetivo Geral	9
4.1.2 Objetivos Específicos.....	9
4.2 Do Processo de Seleção, Matrícula, Créditos e Certificação.....	10
4.2.1 Inscrição para o Processo de seleção	10
4.2.2 Processo de seleção.....	10
4.2.3 Matrícula	11
4.2.4 Creditação.....	11
4.2.5 Certificação.....	11
5. PROPOSTA CURRICULAR.....	12
5.1 Estrutura Curricular	12
5.2 Corpo Docente.....	14

5.3 Vínculo dos Docentes aos Componentes Curriculares	16
6. PROJETOS DE PESQUISA.....	17
6.1 Dados dos Projetos de Pesquisa dos docentes	17
7 INFRAESTRUTURA.....	28
7.1 Laboratórios	28
7.2 Biblioteca	31
8 INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO	32
8.1 Indicadores de integração com a graduação	32
9 OFERTA E DEMANDA DE VAGAS.....	32
10 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	32
10.1 Dispositivo de acompanhamento dos egressos	32
11. AVALIAÇÃO	33
11.1 Da avaliação docente	33
11.2 Da avaliação Discente	33
11.3 Dos instrumentos de avaliação	33
11.4 Autoavaliação	33
12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	34
12.1 Da Execução do Curso – Cronograma de Atividades	34
13. EMENTÁRIO	35
14. PLANILHA FINANCEIRA.....	87
REFERÊNCIAS	88

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Título

Curso de Especialização Biodiversidade do Semiárido (CEBS)

1.1.1 Área Básica

Ciências Biológicas

1.1.2 Carga horária total do Curso

O CEBS tem carga horária total de 495 horas, com carga horária mínima de 360 horas, não se computando o tempo de estudo sem assistência docente, individual ou em grupo e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de monografia e/ou trabalho de conclusão de curso (TCC).

1.2 Departamento(s)

Departamento de Ciências Humanas/ DCH

1.3 Campus (Campi)

Campus VI

1.4 Local de Realização

Universidade do Estado da Bahia- DCH-Campus VI- Caetité.

1.5 Grupo(s)/Núcleo(s) de Pesquisa Envolvidos

Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido

1.6 Coordenação

Thely Alves Maciel

1.7 Secretaria

Secretaria de Pós-graduação do Departamento de Ciências Humanas/ Campus VI

Secretária: Ângela Maria da Silva Gomes Martins

1.8 Colegiado

O colegiado do CBES é composto pelos docentes Junívio da Silva Pimentel, Kamila dos Santos Barros, Manoel Alves de Oliveira, Patrícia Maria Mitsuka, Poliana Gonçalves Guimarães, Ricardo Landim de Bormman Borges, Ricardo Franklin de Freitas Mussi e Thely Alves Maciel, representantes dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Matemática do Departamento de Ciências Humanas/ Campus VI. Além dos docentes do Campus VI, temos no colegiado os docentes Genivaldo Cruz Santos, representante do curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Exatas e da Terra/Campus II, e Valdemiro Lopes Marinho, docente do Departamento de Educação/Campus XI.

1.9 Tipo de Oferta

O CBES é um curso com oferta regular e bianual.

1.10 Modalidade de Oferta

O CBES é um curso presencial

1.11 Público Alvo

Graduados em Ciências Biológicas ou em áreas afins, englobando áreas de humanas (Pedagogia, Administração, História, Direito, Letras e Geografia), além da área de exatas (Agronomia, Química, Matemática)

1.12 Situação quanto ao funcionamento do Curso

O CEBS finalizou a primeira turma em 2017 e aguarda a aprovação das adequações realizadas a partir das recomendações da Resolução 1.239/2016.

1.13 Situação quanto à entrega do(s) relatório(s) das turmas ofertadas

O relatório da primeira turma do CEBS foi encaminhado à PPG, conforme processo SEI nº 074.0870.2019.005.752-63.

2 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO/JUSTIFICATIVA

2.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta/Justificativa

Com certa frequência, tanto na mídia popular quanto na literatura científica (TOWNSEND et al., 2010), a biodiversidade mostra seu grau de complexidade. Odum e Barret (2008) mencionam que a biodiversidade pode ser definida como diversidade genética, diversidade das espécies, diversidade de habitat e diversidade dos processos funcionais que mantêm os sistemas complexos.

No entanto, a biodiversidade vai além das questões biológicas. Segundo Ferreira (2003), a biodiversidade também promove o diálogo entre ciências sociais e naturais, fazendo com que a mesma possa ser abordada em escalas de parâmetros políticos, ecológicos e sociais.

Tal abordagem pode ser verificada na profunda dependência do equilíbrio ambiental do planeta em relação à biodiversidade; uma vez que esta capacita os ecossistemas a reagirem melhor às alterações sobre o meio ambiente provocadas por fatores naturais e/ou sociais (ALBAGLI, 1998).

Um olhar especial à biodiversidade iniciou a partir dos anos 80, despontando dentre os temas ambientais planetários, juntamente com outras questões ambientais de alcance transfronteira, tais como a destruição da camada de ozônio, a mudança climática global associada ao efeito estufa, a poluição dos ambientes marítimos e a devastação das florestas (ALBAGLI, 1998).

Passados 30 anos, as alterações ambientais tornaram-se mais evidentes com o crescimento populacional e intensa política econômica capitalista. Paralelamente, cuidados crescentes vêm sendo dados à conservação de recursos naturais de forma sustentável, incluindo a proteção integral, restauração, perpetuação das espécies e a manutenção da biodiversidade (METZGER & CASATTI, 2006).

Por outro lado, não significa que há uma política científica nacional com prioridades definidas e financiamentos contínuos para a Biodiversidade (FERREIRA, 2000), sua conservação e recuperação. Pois o crescente desejo no desenvolvimento econômico-social e político acabam por se sobrepor as questões de preservação e conservação nos mais variados meios em que se insere. Pode-se citar como exemplo a redução da área de reserva legal no Cerrado de 50 para 20% e a redução da área de reserva legal na Amazônia de 80 para 50% (FERREIRA, 2000).

Quando se refere ao estado da Bahia, poucos trabalhos de cunho científico com temática sobre a biodiversidade são encontrados, principalmente, aqueles realizados na região semiárida. De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente (2013), sugere-se que a Bahia possui uma expressiva biodiversidade de espécies devido à variedade de biomas encontrados.

Correspondendo parte do Polígono das Secas da região Nordeste, a região semiárida do estado da Bahia é caracterizada por condições peculiares que a diferencia das demais, como: incidência solar elevada, evapotranspiração intensa maior do que o índice de precipitação pluviométrica e vegetação xerófila.

Economicamente, mostra grande potencial sustentável na piscicultura, apicultura, caprinocultura, cajucultura, carnaubocultura e ficrocultura.

Enfatiza-se também as questões de diversidade sócio, econômica e cultural da região semiárida do Estado, demonstrando particularidades desde o Norte até o Sul da região semiárida baiana. De acordo com Johnson et al. (2007), é essencial o “envolvimento das comunidades locais na formulação e implementação de ações remediais em áreas degradadas; o estudo das interações entre os sistemas sociais comunitários e a estabilidade de ecossistemas naturais a longo prazo”. Inclui também nossa alfabetização ecológica, nossa capacidade de entender os princípios da ecologia e viver em conformidade com eles (FERREIRA, 2000; GARCIA, 1995; GOTTLIEB et al., 1998).

Com base no exposto acima, o presente projeto de especialização é apresentado com o intuito de oferecer a qualificação de interessados na temática Biodiversidade, tendo em vista a complexidade e imensidão de campo de estudos envolvendo e abordando questões que vão desde a própria diversidade biológica, passando por aspectos da saúde numa perspectiva epidemiológica ou endêmica, caminhando para abordagens políticas, sócio-econômicas e culturais, e assim, formar profissionais capazes de transformar a realidade local.

3 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

3.1 Área de Concentração

A Área de Concentração Biodiversidade baseia-se na busca de informações e construção de conhecimento acerca do tema na região semiárida.

Dentro da complexidade e amplitude temática, os estudos envolvem uma rede de comunicações entre profissionais de multiáreas de conhecimento que caracteriza sua condição multidisciplinar. Tais trabalhos interativos/coletivos em torno do tema e áreas de estudo em comum acabam por aprimorar a eficácia e a disseminação de informação e, na geração de conhecimento científico. Por outro lado, implica na transformação da postura cidadã e na qualidade da saúde ambiental.

Desta forma, a área determinada – Biodiversidade – envolve estudos sobre a diversidade molecular, genética, passando pela biodiversidade ecológica. Nesta última, possibilita uma gama de estudos na área da natureza, econômica, política, direito e sociocultural.

3.2 Linhas de Pesquisa

Linha de Pesquisa 1: Diversidade Biológica, Taxonomia e Sistemática

A linha de pesquisa Diversidade Biológica, Taxonomia e Sistemática destina-se ao estudo da taxonomia e sistemática da fauna e flora do Semiárido Baiano, em ambientes naturais e/ou urbanizados, envolve a filogenia, a organização estrutural de populações e/ou comunidades, etologia, biogeografia histórica e ecológica dos grupos: (a) Botânica: Fanerógamas e Criptógamas, Palinomorfos: grãos de pólen, esporos e estruturas com parede ácido-resistente, (b) Zoologia: Anfíbios, Mastofauna, Insetos, Aves, Fungos e Plâncton.

Linha de Pesquisa 2: Diversidade Sustentável, Gestão e Saúde

A linha de pesquisa 2 posiciona o ser humano como peça fundamental na sustentabilidade da biodiversidade, envolvendo estudos em educação, gestão e direito ambiental; diversidade biológica de determinados agentes endêmicos e epidêmicos implicando em questões da saúde populacional humana, História e cultura das populações, impactos ambientais e planejamento de modelos sustentáveis.

4 DETALHAMENTO DO CURSO

4.1 Objetivos

4.1.1 Objetivo Geral

Capacitar e aperfeiçoar graduados, docentes e gestores, numa perspectiva multidisciplinar, multiprofissional e interinstitucional, sobre a biodiversidade da/na região semiárida

4.1.2 Objetivos Específicos

- Retratar a biodiversidade biológica;
- Analisar e propor soluções sustentáveis diante dos problemas enfrentados;
- Desenvolver novas tecnologias no uso desta biodiversidade;
- Empregar técnicas e estratégias para preservação e conservação, monitoramento;
- Implementar ações administrativas e jurídicas (municipais e/ou regionais) para a biodiversidade e qualidade ambiental;

- Criar e/ou aperfeiçoar práticas pedagógicas no aprimoramento da informação e do conhecimento, implicando na transformação e comportamento social e do cuidar humano para com a biodiversidade;
- Articular e Integrar linhas de pesquisa com formação do CENTRO DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DO SEMIÁRIDO;
- Fortalecer as relações entre pesquisa e extensão e, estabelecer vínculo formal com empresas e/ou órgãos de fomento municipais, regionais, estaduais e federais.

4.2 Do Processo de Seleção, Matrícula, Créditos e Certificação

4.2.1 Inscrição para o Processo de seleção

Documentos exigidos

- Cédula de Identidade e CPF (original e cópia);
- Formulário de inscrição (preenchido e assinado);
- Cópia da certidão de casamento (caso os documentos tragam o nome de solteiro);
- Currículo Lattes;
- Cópia autenticada do diploma de graduação ou certificado equivalente (alunos que concluirão a graduação até o início do curso, atestado da Instituição confirmando a data de conclusão do curso);
- Histórico escolar da graduação (original e cópia)

4.2.2 Processo de seleção

Considerando o Art. 2º do Anexo Único da Resolução nº 1.274/2017, o processo seletivo se dará através da publicação de Edital, em Diário Oficial, observando o princípio classificatório e o regimento interno do curso, articulados à normatização dos órgãos específicos e à legislação em vigor.

4.2.3 Matrícula

Documentos exigidos na inscrição (o candidato aprovado que, no ato da inscrição, apresentar Certidão de Conclusão de Curso, deverá apresentar cópia autenticada do Diploma no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da data de matrícula, sob pena de desligamento do curso). (original e xérox):

- Requerimento de Matrícula (preenchido e assinado);
- Diploma ou equivalente;
- Cédula de Identidade;
- CPF;
- Certificado de Reservista (para os homens);
- 01 foto 3 x 4, recente.

4.2.4 Creditação

O discente deverá cursar 28 créditos para obtenção do certificado do curso.

4.2.5 Certificação

Para obtenção do título de Especialista, os discentes deverão atender aos dispositivos constantes da Resolução 1239/2016, Art. 48, Parágrafo 1º ao 5º, bem como o regimento do curso.

5. PROPOSTA CURRICULAR

5.1 Estrutura Curricular

Os componentes curriculares do CEBS estão organizados em: a) Componentes Obrigatórios: comuns a todos os discentes do curso, representando o conjunto de conhecimentos teóricos e metodológicos necessários a todas as linhas de pesquisa e b) Componentes Específicos: divididos entre as linhas de pesquisa que refletem a natureza interdisciplinar da Biodiversidade, considerando perspectivas biológicas, geográficas, políticas, pedagógicas e metodológicas.

Os componentes ofertados no Módulo I são de caráter obrigatório para todos os discentes. Ao final do Módulo I o discente deverá optar entre as Linhas de Pesquisa: I) Diversidade Biológica, Taxonomia e Sistemática e II) Sustentabilidade, Gestão e Saúde, considerando os componentes curriculares cujos conteúdos deverão contribuir para sua formação técnica, pedagógica e profissional.

Os componentes específicos das Linhas de Pesquisa serão ofertados pelo colegiado considerando a disponibilidade do corpo docente e demanda indicada pelo corpo discente. Os Componentes Curriculares com respectiva carga horária e creditação, estão apresentadas no Quadro 1.

QUADRO 1: Estrutura Curricular do CEBS. Natureza dos Componentes Curriculares com respectiva Carga Horária e Créditos.

Componentes Obrigatórios					
Nº	Componente Curriculares	Carga Horária	Creditação		
			Teórica	Prática	Trabalho
1	Biodiversidade e o Semiárido	45	3		
2	Metodologia da Pesquisa Científica	45	3		
3	Climatologia do nordeste brasileiro	45	3		
4	Bioestatística	30	2		
5	Seminário de Pesquisa I	15	1		
6	Seminário de Pesquisa II	15	1		
7	Seminário de Pesquisa III	15	1		
8	Trabalho de Conclusão de Curso	135	9		
Componentes específicos da Linha de Pesquisa I - Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática					
Nº	Componentes Curriculares	Carga Horária	Creditação		
			Teórica	Prática	Trabalho
9	Biodiversidade vegetal no semiárido	60	2	1	
10	Biodiversidade animal no semiárido	60	2	1	
11	Biodiversidade de fungos	30	2		
12	Bioteecnologia de microrganismos no semiárido	30	2		
13	Biologia da Conservação	30	2		
14	Biodiversidade zooplanctônica no semiárido	30	2		
15	Biodiversidade Límnica	30	2		
16	Genética e Biotecnologia	30	2		
17	Geoprocessamento	30	2		
Componentes específicos da Linha de Pesquisa II – Diversidade Sustentável, Gestão e saúde					
Nº	Componentes Curriculares	Carga Horária	Creditação		
			Teórica	Prática	Trabalho
18	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável	60	2	1	
19	Direito ambiental	30	2		
20	Saúde e Ambiente	30	2		
21	Gestão Ambiental	30	2		
22	Relação Sociedade x Natureza	30	2		
23	Biodiversidade de alimentos no semiárido	30	2		
24	Diversidade Histórica e cultural do semiárido brasileiro	30	2		

5.2 Corpo Docente

Nº	Nome	Titulação	Ano de titulação	Pertence a instituição vinculada à Proposta	Instituição de vínculo
1.	Adamilton Novais Silveira	Especialista	2012	SIM	
2.	Carlinne Guimarães de Oliveira	Mestre	2010	NÃO	IFBaiano/Guanambi
3.	Caroline Nery Jezler	Doutor	2016	SIM	
4.	Charles Neris Moreira	Mestre	2008	NÃO	FIP/Guanambi
5.	Fagner Marques Pereira	Mestre	2019	SIM	
6.	Genivaldo Cruz Santos	Mestre	2008	SIM	
7.	Jaqueline dos Santos Cardoso	Doutor	2012	SIM	
8.	Juliane dos Santos Amorim	Doutor	2019	SIM	
9.	Junívio da Silva Pimentel	Mestre	2011	SIM	
10.	Kamila Santos Barros	Mestre	2009	SIM	
11.	Manoel Alves de Oliveira	Doutor	2012	SIM	
12.	Patrícia Maria Mitsuka	Doutor	2005	SIM	
13.	Poliana Gonçalves Guimarães	Mestre	2013	SIM	
14.	Ricardo Franklin de Freitas Mussi	Doutor	2017	SIM	
15.	Ricardo Landim Bormann de Borges	Doutor	2013	SIM	

16.	Thely Alves Maciel	Mestre	2008	SIM	
17.	Valdemiro Lopes Marinho	Mestre	1996	SIM	
18.	Wagnervalter Dutra Júnior	Doutor	2015	SIM	
19.	Nivaldo Osvaldo Dutra	Doutor	2015	SIM	

Nº	Em atenção à Resolução CONSU nº 1.239/2016	Quantidade
1.	Nº TOTAL DE DOCENTES QUE MINISTRARÃO O CURSO	19
2.	Nº DE DOCENTES PERTENCENTES A UNIVERSIDADE QUE OFERECE O CURSO	17
3.	Nº DE DOCENTES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES	01
4.	Nº DE ESPECIALISTAS	01
5.	Nº DE MESTRES	09
6.	Nº DE DOUTORES	09

5.3 Vínculo dos Docentes aos Componentes Curriculares

Nº	Componente Curricular	Docente
1	Biodiversidade e o Semiárido	Thely Alves Maciel / Patrícia Maria Mitsuka
2	Metodologia da Pesquisa Científica	Ricardo Franklin de Freitas Mussi
3	Climatologia do nordeste brasileiro	Manoel Alves de Oliveira
4	Bioestatística	Adamilton Novais Silveira
5	Seminário de Pesquisa I	Patrícia Maria Mitsuka
6	Seminário de Pesquisa II	Patrícia Maria Mitsuka
7	Seminário de Pesquisa III	Patrícia Maria Mitsuka
8	Trabalho de Conclusão de Curso	Professor Orientador
9	Biodiversidade vegetal no semiárido	Ricardo Landim Bormann de Borges/ Caroline Nery Jezler
10	Biodiversidade animal no semiárido	Kamila Santos Barros / Thely Alves Maciel
11	Biodiversidade de fungos	Poliana Gonçalves Guimarães
12	Biotechnology de Microrganismos no semiárido	Poliana Gonçalves Guimarães
13	Biologia da Conservação	Thely Alves Maciel
14	Biodiversidade zooplânctônica do semiárido	Patrícia Maria Mitsuka
15	Biodiversidade Limnética	Patrícia Maria Mitsuka
16	Genética e Biotecnologia	Chales Neris Moreira
17	Geoprocessamento	Junívio da Silva Pimentel
18	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável	Valdemiro Lopes Marinho / Juliane dos Santos Amorim
19	Direito ambiental	Genivaldo Cruz Santos
20	Saúde e Ambiente	Fagner Marques Pereira
21	Gestão Ambiental	Jaqueline dos Santos Cardoso
22	Relação Sociedade x Natureza	Wagnervalter Dutra Júnior
23	Biodiversidade de alimentos no semiárido	Carlinne Guimarães de Oliveira
24	Diversidade Histórica e cultural do semiárido brasileiro	Nivaldo Osvaldo Dutra

6. PROJETOS DE PESQUISA

6.1 Dados dos Projetos de Pesquisa dos docentes

Titulo:	Avaliação do impacto hidrológico de grandes barragens no estado da Bahia
Docente:	Adamilton Novais Silveira
Área de concentração:	Modelagem Ambiental
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática Diversidade Sustentável, Gestão e saúde
Descrição/Resumo:	O objetivo geral deste projeto é avaliar as alterações hidrológicas provocadas pela construção de grandes barragens de maneira a subsidiar o planejamento ambiental no Estado da Bahia. A avaliação buscará identificar o tipo, a magnitude e o sentido (aumento/redução) das mudanças hidrológicas (vazões máximas, médias, mínimas, etc.) devido à implantação das barragens, estabelecendo a dimensão dos impactos já existentes. O projeto será desenvolvido em duas bacias piloto: Rio Paraguaçu e Rio Itapicuru, que abrangem área do semiárido baiano e receberam grande investimento em infraestrutura hídrica
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Definição de práticas para ponto de colheita, armazenamento e climatização de frutos de brs princesa, bananeira tipo maçã tolerante ao mal-do-panamá
Docente:	Carlinne Guimarães de Oliveira
Área de concentração:	Biodiversidade/Produção Vegetal
Linha de Pesquisa:	Diversidade Sustentável, Gestão e saúde
Descrição/Resumo:	Definição de práticas para ponto de colheita, armazenamento e climatização de frutos de brs princesa, bananeira tipo maçã tolerante ao mal-do-panamá
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Titulo:	Resgate e Conservação das Plantas Utilizadas por Comunidades Tradicionais de Origem Africana
Docente:	Caroline Nery Jezler
Área de concentração:	Biodiversidade/Conservação
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática Diversidade Sustentável, Gestão e saúde
Descrição/Resumo:	O Projeto de Resgate e Conservação das Plantas Utilizadas por Comunidades Tradicionais de Origem Africana surge da necessidade de ampliação do projeto de Resgate e Conservação de Plantas Mediciniais do Alto Sertão Baiano que já é desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia. A partir das pesquisas já realizadas pelo projeto, identificou-se a necessidade de estudos etnobotânicos mais aprofundados nessas comunidades tradicionais específicas. Dessa maneira, este projeto almeja manter vivo e documentado os conhecimentos tradicionais dessas comunidades, promover e uso sustentável de espécies utilizadas pelas comunidades e associar o conhecimento técnico/científico aos saberes tradicionais.
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	QTL and candidate genes associated with anion contents and their homeostasis in response to phosphate availability in Arabidopsis thaliana
Docente:	Charles Neris Moreira
Área de concentração:	Biodiversidade/Biotecnologia
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática
Descrição/Resumo:	Plant respond to Pi deficiency by modifying its gene expression and their encoded protein leading to Pi homeostasis. Therefore, we aim to prove the existence of complex cross-talks between the various regulatory layers of Pi and other anion in response to Pi availability.
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	Não informado

Titulo:	I Feira de Iniciação Científica da UNEB, Campus VI - Caetité
Docente:	Genivaldo Cruz Santos
Área de concentração:	Biodiversidade/Educação
Linha de Pesquisa:	Diversidade Sustentável, Gestão e saúde
Descrição/Resumo:	Visando promover a qualificação científica dos alunos e professores do Ensino Fundamental II e Médio de Caetité e região, a UNEB, DCH/Campus VI, promoverá a I Feira de Iniciação Científica, entendendo que essa iniciativa será bastante enriquecedora para todos os envolvidos, principalmente para os alunos que terão a oportunidade de desenvolver projetos de pesquisas e apresentá-los de acordo com as recomendações da ABNT, tendo dessa forma o contato com os rigores do mundo científico e acadêmico, além de despertar e revelar nos mesmos novos talentos da ciência..
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Utilização de bioindicadores para análise da condição ambiental de reservas legais de propriedades rurais de Caetité- BA
Docente:	Jaqueline dos Santos Cardoso
Área de concentração:	Biodiversidade/Conservação
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática
Descrição/Resumo:	Nos últimos anos, a atenção tem se voltado para a utilização de bioindicadores ambientais visando estudos de biodiversidade. Isso vem ocorrendo porque alguns grupos de animais possuem a capacidade de testemunhar a preservação ou perturbação das áreas onde ocorrem, sendo assim denominadas como espécies bioindicadoras. Formigas e mamíferos são considerados bons indicadores das condições ambientais de uma área. Obter indicadores de biodiversidade da área em estudo evidencia a importância deste conhecimento para o manejo e conservação das populações de animais da região, e permite traçar estratégias de educação ambiental e conservação das áreas de reserva legal do município de Caetité. Diante disso, Analisar as condições ambientais de áreas de reserva legal do município de Caetité, utilizando formigas e mamíferos como bioindicadores..
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Modos de divulgação científica para/com o público infantil: reflexões a partir de uma análise do projeto Universidade das Crianças
Docente:	Juliane dos Santos Amorim
Área de concentração:	Biodiversidade/Educação
Linha de Pesquisa:	Diversidade sustentável, Gestão e Saúde
Descrição/Resumo:	Partindo das ideias de Bruno Latour, em especial da teoria ator-rede, das idéias sobre colonialidade epistêmica, e à luz da Nova Sociologia da Infância, pretende-se analisar as relações construídas, os modos de participação e as aprendizagens vivenciadas nas práticas desenvolvidas pelo projeto Universidade das Crianças. Esperamos a partir disso levantar reflexões e questionamentos que possam enriquecer o campo da divulgação científica voltada para o público infantil.
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Mapeamento do crescimento econômico e desenvolvimento social do sertão produtivo-BA
Docente:	Junívio da Silva Pimentel
Área de concentração:	Biodiversidade
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática
Descrição/Resumo:	Esta pesquisa visa reunir dados qualitativos e quantitativos que possibilite verificar o desenvolvimento social e crescimento econômico do Sertão Produtivo no período de 2000 a 2014 com auxílio mapas temáticos. Para tanto, será necessária intensa pesquisa em sites como IBGE, SEI, Ministério da Integração Nacional, PNUD dentre outros que caracterizem os municípios da região. Após estas pesquisas cumpre-se a organização de banco de dados e construção de Sistema de Informação Geográficas em software de geoprocessamento que permitirá a elaboração de mapas temáticos. Por fim, a identificação do crescimento e desenvolvimento regional baseado nos mapas e analisá-los com a instalação dos empreendimentos como Magnesita, INB, Energia Eólica, Ferrovia Oeste-leste.
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Mamíferos do bioma Caatinga na Bahia: uma lacuna de conhecimento a ser preenchida
Docente:	Kamila Santos Barros
Área de concentração:	Biodiversidade
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática
Descrição/Resumo:	O presente projeto tem como objetivo reunir dados bibliográficos e de coleta de diversidade relacionados a fauna de mamíferos do bioma Caatinga no estado da Bahia, tendo em vista que a Caatinga é um dos biomas menos estudados no Brasil e que poucas informações, em nível nacional, são estabelecidas sobre a fauna de mamíferos deste bioma no estado da Bahia, configurando, assim, uma lacuna no conhecimento sobre essa classe de animais. A pesquisa será realizada na cidade de Caetitê no estado da Bahia, em regiões que compreendem o bioma Caatinga. Os dados serão coletados durante 12 meses seguidos. Inicialmente a pesquisa estará relacionada com a coleta de dados bibliográficos presentes em banco de dados de empresas privadas e em anais e periódicos científicos da área de zoologia. Posteriormente os dados serão reforçados com a aplicação de técnicas de inventário de mamíferos em algumas unidades de conservação do estado da Bahia.
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Laboratório de vídeo do Campus VI
Docente:	Manoel Alves de Oliveira
Área de concentração:	Biodiversidade/ Educação
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática Diversidade sustentável, Gestão e Saúde
Descrição/Resumo:	O referido laboratório se configura como um campo fértil na promoção de experimentos audiovisuais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, beneficiando professores, estudantes, técnicos e a comunidade em geral. Assim, foi criado um embrião de um comprometimento mais sistematizado do Campus com essa ferramenta pedagógica, com possibilidade de refletir na prática docente de licenciados egressos da instituição.
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Saberes e práticas de grupos que vivem no semiárido baiano: apontamentos etnográficos sobre as relações entre humanos e não humanos
Docente:	Nivaldo Osvaldo Dutra
Área de concentração:	Biodiversidade/Cultura
Linha de Pesquisa:	Diversidade sustentável, Gestão e Saúde
Descrição/Resumo:	<p>Esta pesquisa objetiva descrever relações entre humanos e não humanos (animais, plantas, objetos, territórios, dentre outros) que habitam no semiárido baiano a fim de compreender a produção de modos de existência para além da dicotomia natureza-cultura. Assumisse-se, a partir das diversas abordagens contemporâneas da teoria da prática (de autores como Annemarie Mol, Bruno Latour, Isabelle Satangres, John Law e Tim Ingold), que humanos e não humanos são agregados que possuem agência, sendo, por isto, produtores de naturezas-culturas (sem dicotomias) em contextos concretos e específicos. Devido às nossas vinculações aos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e História, daremos um enfoque nas relações de aprendizagem, sejam elas desenvolvidas em espaços de educação formal ou não formal, que envolvam instituições, sujeitos, currículos escolares e outras experiências educacionais de diversos grupos sociais.</p> <p>Metodologicamente, organizaremos o diálogo entre as categorias nativas e as formulações teóricas em consonância com a objetividade feminista de Donna Haraway, esta preconiza que nos tornamos responsáveis pelo que aprendemos a ver quando entendemos que a localização é limitada e o conhecimento é localizado. Dialogaremos também com as formulações de Claude Lévi-Strauss, Eduardo Viveiros de Castro e Philippe Descola sobre os povos ameríndios a partir da ideia de perspectivismo, que nos ajudará a identificar as categorias que o pensamento constrói tomando como referência as definições da realidade apresentadas pelos outros (a alteridade). Todas as investidas de pesquisa relacionadas a este projeto concentrarão esforços para produzir interpretações que possam contribuir com a formulação de uma categoria-teórico, a etnopraxis (designação provisória). Esta categoria parece sinalizar para o desenvolvimento de práticas sociais, dentre as quais se inserem as educacionais, que considerem posição, corpo e cosmologias (pontos de vista) dos diferentes entes (humanos ou não) que habitam e produzem um território. Trata-se de um esforço para propor (em parceria com as muitas entidades híbridas do semiárido) algumas possibilidades semióticas e práticas nos ensinamentos de Ciências Naturais, Biologia, Geografia, História e outros que ofereçam possibilidades de futuro aos diversos humanos e não humanos que compõem (e produzem) o semiárido baiano. Participam deste projeto professores dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e História..</p>
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Bioindicadores de um ambiente aquático pertencente à região semiárida do estado da Bahia
Docente:	Patrícia Maria Mitsuka
Área de concentração:	Biodiversidade
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática
Descrição/Resumo:	O presente trabalho visa dar continuidade ao inventário de espécies do Tanque de Aroeiras, bem como, indicar a qualidade da água do ambiente através dos seguintes bioindicadores: macroinvertebrados, tecamebas e coliformes fecais e termotolerantes. O material biológico será coletado mensalmente, em estações de amostragem definidas e, por meio de metodologias de coleta e laboratoriais apropriadas. Identificações, determinação do número de colônias e determinação da qualidade da água serão definidos através de bibliografias e protocolos específicos. Determinação dos parâmetros físicos e químicos também serão realizados. Desta forma, a partir dos dados coletados, serão determinados riqueza, abundância absoluta e relativa, índice de constância, equitabilidade, dominância e diversidade. Também, por meio da análise estatística será verificada correlação com dados bióticos e abióticos.
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Saúde pública: vertentes biológicas para melhoria da vida
Docente:	Poliana Gonçalves Guimarães
Área de concentração:	Biodiversidade/Educação
Linha de Pesquisa:	Diversidade Sustentável, Gestão e Saúde
Descrição/Resumo:	O projeto de extensão Saúde pública: vertentes biológicas para melhoria da vida? é uma iniciativa dos docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Humanas (DCH) da UNEB campus VI, em Caetitê. O objetivo geral do projeto é propagar informação científica sobre questões biológicas relacionadas à saúde pública, principalmente sobre a COVID 19 e o coronavírus, fazendo uso de uma linguagem simples e direta, com vistas a alcançar um público leigo e oferecer melhoria da vida em todos os seus aspectos biológicos.
Tipo:	Extensão
Financiador:	UNEB

Titulo:	Efeitos da estimulação psicomotora em escolares com deficiência intelectual
Docente:	Ricardo Franklin de Freitas Mussi
Área de concentração:	Biodiversidade
Linha de Pesquisa:	Diversidade Sustentável, Gestão e Saúde
Descrição/Resumo:	Com este trabalho objetiva-se compreender os efeitos da estimulação psicomotora; em escolares com Deficiência Intelectual, levando em consideração suas limitações; referentes ao desenvolvimento das suas funções executivas que envolvem a; habilidade social, capacidade de planejamento, e desenvolvimento de algumas; habilidades motoras. A pesquisa seguirá uma abordagem quanti e qualitativa, quase experimental do tipo intervenção e controle. Dez crianças participarão da pesquisa ;todas estudantes de duas escolas públicas municipais da cidade de Guanambi, Bahia
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Palinoflora e perfil botânico de méis produzidos por <i>Apis mellifera</i> L., 1758 e <i>Tetragonisca angustula latreille</i> , 1811, em uma área do semiárido da Bahia
Docente:	Ricardo Landim Bormann de Borges
Área de concentração:	Biodiversidade
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática
Descrição/Resumo:	O Brasil é considerado um dos maiores produtores e exportadores de mel do mundo, e a região Nordeste do Brasil tem se destacado nesse cenário. A Bahia está entre os maiores produtores, e diversos são os municípios detentores de potencial para prática da apicultura. O município de Caetité, localizado na mesorregião socioeconômica Centro-Sul da Bahia, tem dado passos tímidos, mas já possui cooperativa (APIMUC) e só no ano de 2011 produziu mais de três toneladas de mel de <i>Apis mellifera</i> L., 1758. Apesar de o estado da Bahia apresentar potencial reconhecido para essa atividade agropecuária, a falta de conhecimento da flora nativa, em especial a flora polínica, se torna um entrave em processos importantes como a identificação da origem botânica e geográfica do mel, atualmente exigidos no mercado internacional. Dessa forma, o projeto proposto tem por objetivo realizar um estudo sobre a palinoflora de dois apiários localizados no semiárido da Bahia, no município de Caetité, bem como analisar o conteúdo polínico de amostras de mel produzidos por <i>Apis mellifera</i> L., 1758 e por <i>Tetragonisca angustula Latreille</i> , 1811, mensalmente por no mínimo três anos. Assim, poderemos observar o fluxo polínico nos períodos de chuva e seca, identificando os principais recursos utilizados pelas abelhas. Com

	essas informações será possível diagnosticar as principais espécies fornecedoras de recursos para produção de mel e para manutenção das colmeias, além de diagnosticar tipos polínicos chave, marcadores da região onde são produzidos..
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Anurofauna como bioindicador em áreas de influência indireta da Mina de Urânio em Caetité-BA
Docente:	Thely Alves Maciel
Área de concentração:	Biodiversidade
Linha de Pesquisa:	Diversidade Biológica, Taxonômica e Sistemática
Descrição/Resumo:	No Brasil 1080 espécies de anfíbios foram identificadas até o momento, sendo que a ordem Anura é a mais representativa com 1039 espécies distribuídas em 20 famílias. Uma característica notável do grupo é o ciclo de vida, com a maioria das espécies apresentando forma larval aquática e forma adulta terrestre. O ciclo de vida com fase aquática e terrestre, características morfofisiológicas como pele permeável, capacidade de dispersão limitada e padrões de distribuição geográfica restritos representam atributos que tornam os anfíbios um grupo suscetível às alterações ambientais, emergindo assim a aplicação desse grupo como bioindicador de qualidade ambiental. A bioindicação pode ser considerada em diferentes níveis biológicos. Considerando o nível comunidade, alterações na riqueza e abundância de determinadas espécies representam bioindicadores de qualidade da área estudada. A nível de organismo alterações bioquímicas como integridade do material genético podem configurar informações relevantes sobre a presença de materiais tóxicos no ambiente. Nesse contexto, marcadores biológicos são utilizados para acessar possíveis efeitos deletérios sobre o material genéticos dos organismos. Entre as metodologias adotadas para avaliar efeitos genotóxicos destaca-se o teste de micronúcleos. O presente estudo pretende avaliar os possíveis efeitos da atividade de extração do urânio, desenvolvida no município de Caetité, sobre os Anuros, grupo de vertebrados que dependem do meio aquático para o desenvolvimento e reprodução, utilizando parâmetros de ordem ecológica e genética como bioindicadores..
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

Titulo:	Educação Socioambiental: um paradigma válido?
Docente:	Valdemiro Lopes Marinho
Área de concentração:	Biodiversidade/ Educação
Linha de Pesquisa:	Diversidade sustentável, Gestão e Saúde
Descrição/Resumo:	O Grupo de Estudo em Educação e Meio Ambiente - GEMA, (professor e estudantes do curso de Ciências Biológicas) em parceria com a escola básica, desenvolve atividades socioambientais com estudantes do ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Tereza Borges de

	Cerqueira, tendo como pontapé inicial a leitura para as possíveis práticas, vivências no desenvolvimento de ações nos encontros semanais.. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.
Tipo:	Extensão
Financiador:	UNEB

Título:	Saberes e práticas de grupos que vivem no semiárido baiano: apontamentos etnográficos sobre as relações entre humanos e não humanos
Docente:	Wagnervalter Dutra Júnior
Área de concentração:	Biodiversidade/Educação
Linha de Pesquisa:	Diversidade sustentável, Gestão e Saúde
Descrição/Resumo:	<p>Esta pesquisa objetiva descrever relações entre humanos e não humanos (animais, plantas, objetos, territórios, dentre outros) que habitam no semiárido baiano a fim de compreender a produção de modos de existência para além da dicotomia natureza-cultura. Assumisse-se, a partir das diversas abordagens contemporâneas da teoria da prática (de autores como Annemarie Mol, Bruno Latour, Isabelle Stengers, John Law e Tim Ingold), que humanos e não humanos são agregados que possuem agência, sendo, por isto, produtores de naturezas-culturas (sem dicotomias) em contextos concretos e específicos. Devido às nossas vinculações aos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e História, daremos um enfoque nas relações de aprendizagem, sejam elas desenvolvidas em espaços de educação formal ou não formal, que envolvam instituições, sujeitos, currículos escolares e outras experiências educacionais de diversos grupos sociais. Metodologicamente, organizaremos o diálogo entre as categorias nativas e as formulações teóricas em consonância com a objetividade feminista de Donna Haraway, esta preconiza que nos tornamos responsáveis pelo que aprendemos a ver quando entendemos que a localização é limitada e o conhecimento é localizado. Dialogaremos também com as formulações de Claude Lévi-Strauss, Eduardo Viveiros de Castro e Philippe Descola sobre os povos ameríndios a partir da ideia de perspectivismo, que nos ajudará a identificar as categorias que o pensamento constrói tomando como referência as definições da realidade apresentadas pelos outros (a alteridade). Todas as investidas de pesquisa relacionadas a este projeto concentrarão esforços para produzir interpretações que possam contribuir com a formulação de uma categoria-teórico, a etnopraxis (designação provisória). Esta categoria parece sinalizar para o desenvolvimento de práticas sociais, dentre as quais se inserem as educacionais, que considerem posição, corpo e cosmologias (pontos de vista) dos diferentes entes (humanos ou não) que habitam e produzem um território. Trata-se de um esforço para propor (em parceria com as muitas entidades híbridas do semiárido) algumas possibilidades semióticas e práticas nos ensinamentos de Ciências Naturais, Biologia, Geografia, História e outros que ofereçam possibilidades de futuro aos diversos humanos e não humanos que compõem (e produzem) o semiárido baiano. Participam deste projeto professores dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e História..</p>
Tipo:	Pesquisa
Financiador:	UNEB

7 INFRAESTRUTURA

Nº	SALAS	Detalhar
1	Estrutura administrativa exclusiva para o curso?	Não, estrutura compartilhada com os demais cursos de pós-graduação do DCH/VI
2	Sala para docentes?	Não
3	Sala para alunos, equipada com computadores?	Não

A Secretaria da Pós-Graduação está vinculada à Secretaria Acadêmica do DCH/VI, atende ao CEBS e aos demais cursos de pós-graduação do DCH/VI, e será responsável por acompanhar a execução de procedimentos acadêmicos relativos ao curso e desempenhar as demais atribuições estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

7.1 Laboratórios

O CEBS dispõe dos laboratórios dos cursos de Ciências Biológicas e Geografia. As informações sobre os laboratórios do curso de Ciências Biológicas foram retidas do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas. O curso de Ciências Biológicas conta com seis laboratórios, além do herbário e mais um laboratório compartilhado (Química) que fica nas instalações do CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo), localizado ao lado do campus universitário.

O Herbário é uma instalação apropriada para o acondicionamento e preservação de espécimes botânicos herborizados com fins de servir como documentação da biodiversidade botânica local, regional, nacional ou, mesmo, internacional. O HUNEB-Campus VI conta com um acervo de aproximadamente 1.140 exemplares da flora local, além de duplicatas e carpoteca. Além do espaço destinado à coleção, ainda conta com o Laboratório de Botânica como suporte para as atividades de pesquisa relacionadas ao herbário.

O laboratório de botânica, localizado no Herbário, tem por objetivo proporcionar aos estudantes e pesquisadores visitantes instalações necessárias para estudos relacionados à taxonomia vegetal. Conta com equipamentos que podem proporcionar o treinamento e aprofundamento nos estudos de levantamentos florísticos, descrição de espécies botânicas, nomeação de novas espécies, pesquisas relacionadas a biosistemática, entre outras. Além disso, receber pesquisadores de outras instituições que visem conhecer a coleção de exemplares botânicos do Herbário. Não obstante, ainda possibilita o

desenvolvimento de aulas práticas relacionadas à disciplina de Sistemática Vegetal, que passará a ser nomeada, no currículo deste PPC, como Sistemática e Filogenia de Fanerógamas.

O laboratório de Ensino de Biologia que faz parte do Núcleo Labo DisSe (Laboratórios de Ensino, Discurso e Sociedade). A estrutura física do Núcleo DisSE é assim organizada: uma divisória separa dois ambientes, um onde funciona os gabinetes dos docentes e dos estudantes e outro onde acontecem experimentos científicos para fins didáticos, reuniões de trabalho e de grupos de pesquisa e exposições.

No Laboratório de Ensino de Biologia, atualmente, encontram-se em desenvolvimento quatro projetos: 1) **Projeto Gerador**: Descrições etnográficas de trabalhos de pesquisas em ciências biológicas que produzem significados sobre territórios do semiárido; 2) **Projeto de ensino-pesquisa**: Ensinando e aprendendo com/sobre animais de laboratório: saberes multiespécies e formação de professores de ciências naturais e biologia; 3) **Projeto de pesquisa**: Modos de ver e modos de fazer as identidades de gênero em experiências universitárias de cursos de licenciatura da universidade do estado da bahia; 4) **Projeto de pesquisa**: Barragem de rejeitos, transfobia e sofrimento animal no semiárido baiano: o que pode dizer a antropologia sobre o represamento da violência?.

O laboratório de Ecologia do Semiárido é um dos espaços do Departamento de Ciências Humanas – Campus VI destinado as atividades da graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, destacando-se atividades como: aula teórico/prática, monitoria, atendimento aos alunos, reuniões, desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica e especialização. É nesse espaço também que se encontra instalado o Grupo de Pesquisa em Ecologia do Semiárido que tem como objetivo o estudo de ambientes inclusos em áreas de bacias hidrográficas, principalmente, aquelas pertencentes à Bacia do Rio São Francisco. O grupo abrange estudos em Ecologia Teórica, Aplicada e a Ecologia Humana. Assim, de forma articulada e interdependente, projetos de cunho científico e/ou extensionistas são desenvolvidos nas linhas de pesquisas que compõem o grupo: Ecologia Terrestre, Ecologia Humana: Educação, Ambiente e Saúde, e Ecologia Aquática. Atualmente, o grupo é representado por 4 (?) professores do quadro docente do curso de Ciências Biológicas e por (8) alunos da graduação participantes em pesquisa.

O Laboratório de Estudo Animal desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão coordenadas pelas docentes Jaqueline dos Santos Cardoso e Kamila Santos Barros, sendo voltadas para observação de animais invertebrados e vertebrados. No ensino, atende as disciplinas de Biologia dos Invertebrados I e II, Biologia dos Cordados, Anatomia dos Vertebrados, Fisiologia Animal Comparada, Animais de Laboratório e projetos do PIBID, Residência pedagógica e estágio supervisionado. As pesquisas têm como foco principal a diversidade de espécies animais, com ênfase nas classes Insecta (Família Formicidae) e Mammalia. Secundariamente, o laboratório está vinculado a estudos de comportamento animal, bioindicadores, diversidade funcional, ensino, etnoconhecimento, dentre outros. O público atendido nas pesquisas é composto por discentes bolsistas de iniciação

científica, extensão, concluintes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e alunos de pós-graduação da Uneb e de outras instituições. As atividades de extensão são desenvolvidas através de quatro projetos: 1) Biólogo empreendedor: uma ação dentro e fora da sala de aula, 2) Organização e curadoria da coleção zoológica didática do Labea, 3) Laboratório de Zoologia e 4) A Taxidermia como estratégia de ensino conservacionista para popularização da zoologia e preservação dos vertebrados do sertão. Estes projetos atendem a comunidade externa à Universidade oferecendo conhecimento sobre os animais através de ações de ensino e educação ambiental.

O Laboratório de Estudos Palinológicos (LAEP-DCH VI) tem por objetivo permitir o desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos diversos aspectos da palinologia (estudos da flora polínica, palinotaxonomia, melissopalynologia, etc), estudos de biologia floral e fenologia, além de anatomia vegetal. Desde sua criação tem contribuído com o aperfeiçoamento de alunos de IC e, mais recentemente (2015 em diante), de alunos do curso de Especialização em Biodiversidade do Semiárido (CEBS), além de servir de suporte para mestrandos e doutorandos de outros departamentos ou Universidades (UEFS e UFMG) que desenvolvem suas teses e/ou dissertações na região. Aliado às atividades de pesquisa, tem recebido também aulas práticas dos componentes curriculares Biologia Vegetal I, Anatomia e Organografia Vegetal, Biodiversidade Botânica (CEBS), entre outros.

Atualmente, dois projetos guarda-chuva são desenvolvidos no laboratório, que se desmembram em diversos outros subprojetos de Iniciação Científica, Tcc e Monitoria voluntária: 1) **Projeto de pesquisa:** Flora polínica de Brejinho das Ametistas, Caetitê, Bahia; 2) **Projeto de pesquisa:** Palinoflora e perfil botânico de méis produzidos por *Apis mellifera* L., 1758 e *Tetragonisca angustula* Latreille, 1811, em uma área do semiárido da Bahia.

O Laboratório de microscopia é um espaço cujo objetivo é proporcionar instalações mais gerais para as atividades/aulas práticas das disciplinas diversas do curso como, Bioquímica, Biofísica, Biologia de protocistas, Anatomia e organografia vegetal, Biologia Vegetal I, Genética, Biologia celular e molecular, Biologia de Cordados, Anatomia de Vertebrados, Microbiologia, Biologia dos Fungos, Histologia, entre outras. Suas instalações estão equipadas com material básico de microscopia óptica, vidrarias, reagentes, etc.

Por último, frente a uma parceria entre a UNEB e o CETEP, mais um laboratório foi montado nas instalações da referida instituição, visando atender aos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia de Minas (ambos UNEB), e o curso técnico de Enfermagem (CETEP), desta forma agregando ao curso mais um laboratório, agora de Química, que conta principalmente com vidrarias diversas e reagentes para aulas práticas.

O CEBS conta ainda com dois Laboratórios do curso de Geografia o Laboratório de Laboratório de Audiovisual do Campus VI e o Laboratório de Cartografia. O Laboratório de Laboratório de Audiovisual do Campus VI se configura como espaço adequado à produção de vídeo documentários, vídeo aulas, matérias jornalísticas e entrevistas sobre eventos vinculados às áreas de ensino, pesquisa e extensão, beneficiando professores, estudantes e técnicos unebianos e órgãos de municípios que se encontram no raio de ação do Campus. O material produzido é divulgado em canal no youtube (Labvídeo Uneb Campus VI) e arquivado, a fim de contribuir na preservação da memória institucional. Além dos laboratórios citados, o Laboratório de Informática do Campus/VI dispõe de 20 computadores ligados em rede que auxiliarão nas atividades do curso.

7.2 Biblioteca

A Biblioteca possui área correspondente à 128m² para alojamento do acervo e, em torno de 50m², para acomodação dos discentes na realização de atividades concernentes à estudo, pesquisa e leitura. Ligada a rede mundial de computadores, funcionará durante todo o período do curso, bem como, utilização extra-classe. Dentre seus 15.566 títulos, há na biblioteca cerca de 332 periódicos e 1.749 exemplares disponíveis dos mesmos, concentrados nas áreas de Letras, Educação, Ciências, História, Matemática, Geografia, dentre outras o Centro de Estudos Latino Americano (CEL) (TABELA 1).

TABELA 1. Acervo da Biblioteca do DCH/*Campus VI*, em abril de 2019.

Área de conhecimento	Quantidade	
	Títulos	Exemplares
Generalidades	145	439
Filosofia e afins	381	987
Religião	88	200
Ciências Sociais	2.317	6.013
Linguagem e Línguas	666	1.782
Ciências Naturais e Matemática	573	2.027
Tecnologia correlatas e Ciências da Saúde	193	461
Artes	123	334
Literaturas	492	1.217
Geografia e História	918	2.106
Total	5.896	15.566

8 INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

8.1 Indicadores de integração com a graduação

Considerando o caráter multidisciplinar da Biodiversidade e as dimensões genética, ecológica, econômica, política e cultural dessa área de conhecimento torna-se possível a integração dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e História do DCH/VI no delineamento e execução da proposta do CEBS.

9 OFERTA E DEMANDA DE VAGAS

9.1 Número de vagas ofertadas em 2015: 30

9.2 Números de inscritos na seleção em 2015: 47

9.3 Número de ingressantes em 2015: 24

9.4 Número de concluintes em 2017: 10

9.5 Número de vagas a serem ofertadas na próxima seleção: Conforme Edital de Seleção.

9.6 Distribuição das vagas: Conforme Resolução vigente.

10 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

10.1 Dispositivo de acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado anualmente por meio de questionário que abordará os seguintes aspectos: a) inserção do egresso no mercado de trabalho, b) participação social do egresso, c) limitações encontradas para o ingresso no mercado de trabalho e d) perspectivas de formação continuada.

11. AVALIAÇÃO

11.1 Da avaliação docente

No que se refere ao docente, serão utilizados como critérios: articulação teórico-prática; coerência entre planejamento e a execução; cumprimento da carga horária do curso e da realização da avaliação do conteúdo, bem como, da orientação do TCC.

11.2 Da avaliação Discente

Os discentes serão avaliados, de forma geral, através da frequência mínima de 75% nos componentes curriculares, bem como da realização de avaliação teórico-prática peculiar à elaboração de cada docente, elaboração de trabalhos e/ou similares e, da elaboração e defesa do trabalho monográfico.

11.3 Dos instrumentos de avaliação

Serão utilizados como instrumentos de avaliação o registro de frequência e a(s) avaliação(ões), trabalho(s) e/ou relatório(s) realizado(s) pelo aluno, com nota entre 0 (zero) a 10 (dez), devendo atingir média final em cada disciplina igual ou maior que 7,0 (sete).

11.4 Autoavaliação

A autoavaliação será realizada anualmente, por meio de questionários estruturados aplicados aos docentes, discentes, técnicos e representantes da comunidade. Para cada segmento será elaborado um questionário específico compostos por indicadores de autoavaliação relativos a cada segmento como por exemplo: a) Nível de comprometimento com o Programa (Docente), b) Cumprimento do tempo estipulado para conclusão do Curso (Discente), c) Relação com professores, alunos e Coordenação (Técnico) e d) Participação da comunidade em atividades promovidas pelo programa (Comunidade).

12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

12.1 Da Execução do Curso – Cronograma de Atividades

O Curso funcionará na modalidade presencial e ocorrerá nas dependências do Departamento de Ciências Humanas do Campus VI, em Caetité BA. A carga horária de 495 horas será distribuída em três módulos, organizados conforme o calendário acadêmico da UNEB. As aulas serão ministradas quinzenalmente, tendo início nas sextas-feiras às 14 horas, encerrando aos sábados às 18 horas, perfazendo uma carga horária de 20 horas/aula por encontro.

As atividades do CEBS estão programadas para 18 meses, sendo 12 meses para efetivação dos componentes curriculares e carga horária mínima do curso e, mais seis meses para elaboração do trabalho de conclusão de curso, contados a partir da data da primeira matrícula. A organização das atividades acadêmicas é apresentada no Quadro 2.

QUADRO 2. Organização das atividades acadêmicas do CEBS. O período de cada módulo corresponderá ao calendário acadêmico da UNEB.

Módulo I	Carga Horária	Créditos
Componentes Obrigatórios	165	9
Seminário de pesquisa I	15	1
Total	180	10
Módulo II		
Componentes Específicos da Linha de Pesquisa	150	7
Seminário de pesquisa II	15	1
Total	165	8
Módulo III		
Seminário de Pesquisa III	15	1
Trabalho de Conclusão de Curso	135	9
Total	150	10

13. EMENTÁRIO

BIODIVERSIDADE E O SEMIÁRIDO

EMENTA

Conceito de Biodiversidade. A Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES). Convenção da Diversidade Biológica (CDB) na política ambiental global. Lei da Biodiversidade. Estratégias para proteção da biodiversidade. Medidas da Biodiversidade. Caracterização geral dos ecossistemas do semiárido no Brasil e no mundo. Recursos naturais no Semiárido. Processo de desertificação no Semiárido brasileiro. Mudanças climáticas e o Semiárido brasileiro.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas teóricas; leitura e discussão de textos específicos individual e/ou coletivo, pesquisa na internet e, seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- textos e artigos
- livros, revistas, jornais e periódicos
- projetos
- filmes e documentários
- biblioteca
- laboratório de informática ligado à rede
- data show
- entre outros.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e processual, considerando: frequência, participação, discussão, trabalhos em grupo e individual, apresentação de seminários, resumos, resenhas, painéis, projetos, relatórios, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

ANGELOTTI, F.; SÁ, I. B.; MENEZES, E. A.; PELLEGRINO, G. Q. **Mudanças climáticas e desertificação no Semiárido brasileiro**. Petrolina - PE: Embrapa Semiárido, 2009.

BPBES. **Plataforma brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos**. Disponível em: <<https://www.bpb.es.net.br/conheca-a-ipbes/>>. Acesso em: outubro de 2020.

BEGON, Michael; HARPER, John L.; TOWNSEND, Colin R. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2007.

BRASIL. LEI Nº 13.123, DE 20 DE MAIO DE 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm>. Acesso em: outubro de 2020.

LEWINSOHN, Thomas; PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. São Paulo, SP: Contexto, 2002. 176 p. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/chm/arquivos/Aval_Conhec_Cap1.pdf>. Acesso em: outubro de 2020.

TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar

ROCHA, A. P. T.; ABREU, B. S. de; FURTADO, D. A.; BARACUHY, J. G. de V.; FERNANDES NETO, S. Manejo ecológico integrado de bacias hidrográficas no Semiárido brasileiro. Campina Grande: EPGRAF, 2011.

FREITAS, Marcos Airton de Sousa. **Que venha a seca: modelos para gestão de recursos hídricos em regiões semiáridas**. Rio de Janeiro: CBJE, 2010.

BRASIL. **Nova delimitação do semiárido brasileiro**. Ministério da Integração Nacional. Disponível em: www.integracao.gov.br/. Acesso em: novembro de 2019.

CÁRITAS BRASILEIRA, COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). **Água de chuva: o segredo da convivência com o semiárido**. São Paulo: Paulinas, 2001.

METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA

Abordagens teórico-metodológicas (quantitativa, qualitativa e mistas) em pesquisa para o planejamento e execução de investigações científicas. Elementos constituintes do projeto. Tipos, estratégias, estruturas e etapas de pesquisa. Leitura, identificação e análise de textos científicos. Princípios éticos da/na pesquisa. Métodos e técnicas para levantamento e/ou revisão bibliográfica. Seleção, Construção e/ou validação de instrumentos para coleta de dados/informações. Métodos e técnicas de análise de dados/informações. Elementos do relatório e de modelos de redação para publicação/divulgação científica. Importância da publicação/divulgação científica.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas teóricas; leitura e discussão de textos específicos individual e/ou coletivo, pesquisa na internet e, seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Livros.

AValiação

Serão utilizados como instrumentos de avaliação o perfil do discente (pontualidade, frequência, participação em sala), bem como, avaliações, trabalhos e, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROFMAN, P. R. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enferm.**, v.17, n.3, p.419-21, 2012.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v.15, n.esp., p. 1-12, 2010.

CRUZ, R. M. et al. Qualidade da redação científica: desafio à formação de pesquisadores e à publicação. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.20, n.1, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUSSI, R. F. F.; TEIXEIRA MUSSI, Leila M. P.; ASSUNCAO, Emerson T. C.; NUNES, Claudio P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **SUSTINERE: REVISTA DE SAÚDE E EDUCAÇÃO**, v. 7, p. 1-20, 2019.

NAHAS, F. X. et al. **A arte de redigir um trabalho científico**. Acta Cirúrgica Brasileira, v.20, supl.2, 2005.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3 ed. 1 reimp. São Paulo: USP, 2004.

PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. **Epidemiol Serv Saude**. v.21, n.2, p.351-352, 2012.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª ed. 13ª reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, jul. 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2 reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (ed.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagens e Som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. **A Produção de Relatórios de Pesquisa: redação e normalização**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v.15, n.esp., p. 1-12, 2010.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo : Perspectiva, 2012.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2002.

FREITAS, M. E. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, dez. 2011.

GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.; GARCIA, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Epidemiol. Serv. Saude**, v.25, n.2, p.427-436, 2016.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **Datagramazero**, v.8, n.3, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, 1993.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.

SANTOS, B. S. **Discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

SERAPIONI, M. Métodos Qualitativos e Quantitativos na Pesquisa Social em Saúde: algumas estratégias para a investigação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.187-192, 2000.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 341-377, jan./Jun. 2008

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. 14 reimp. São Paulo: atlas, 2006.

TURATO, E. R. Métodos Qualitativos e Quantitativos na Área da Saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-14, 2005.

CLIMATOLOGIA DO NORDESTE BRASILEIRO

EMENTA

Compreensão da climatologia do Nordeste brasileiro, estabelecendo relações com o sistema climático brasileiro e com as tipologias das massas de ar e os climas dominantes no país. Caracterização climática do polígono das secas, bem como a influência do clima semiárido na agricultura.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas participadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Seminários;
- Estudo dirigido e;
- Debates.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data show,
- TV;
- Vídeo;
- Jornais;
- Revistas e, textos.

AValiação

Qualitativa:

- Frequência;
- Participação;
- Comprometimento.

Quantitativa:

- Seminário;
- Produção, em grupo, de climogramas e pluviômetros (com garrafas pet);
- Produção, individual ou em dupla, de artigos sobre a influência do clima na agricultura de municípios de origem dos cursistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Nordeste: alternativas da agricultura**. Campinas: Papyrus, 1988.

AYOADE, J. O. O clima e a agricultura. In: **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

BERLATO, Moacir A. e FONTANA, Denise Cybis. **El niño e La niña: impactos do clima na vegetação e na agricultura**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BRASIL (Estado). **Nova delimitação do semiárido brasileiro**. Ministério da Integração Nacional. Disponível em www.integracao.gov.br/.

CÁRITAS BRASILEIRA, COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). **Água de chuva: o segredo da convivência com o semiárido**. São Paulo: Paulinas, 2001.

FREITAS, Marcos Airton de Sousa. **Que venha a seca: modelos para gestão de recursos hídricos em regiões semiáridas**. Rio de Janeiro: CBJE, 2010.

MALVEZI, Roberto. **Semiárido - uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007.

MARIA, EVERTON, CARMELITA & SUSILENE. **Clima e agricultura**. Disponível em: http://geocities.yahoo.com.br/uel_climatologia/seminarioclimagricultura.htm

MENDONÇA, FRANCISCO e DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia – noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MOTA, Fernando S. da. **Meteorologia agrícola**. São Paulo: Nobel, 1983.

NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

OLIVEIRA, Manoel Alves de. Feições da fisiografia do semiárido baiano e da sua degradação/desertificação. In: OLIVEIRA, Manoel Alves de. **Condições ambientais e alterações na paisagem relacionadas à instalação de reservatórios de água na bacia do Rio Gavião - centro sul da Bahia**. (Tese de Doutorado). Niterói, 2012.

QUADRO, M. F. L. de, MACHADO L. H. Ribas, CALBET, S., BATISTA, N.N. M. & OLIVEIRA, G. S. de. **Climatologia de precipitação e temperatura**. Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos CPTE / INPE. Disponível em www.inpe.gov.br.

SOUZA, Célia, SUGUIO, K., OLIVEIRA, Antonio e OLIVEIRA, Paulo. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Balço hídrico do estado da Bahia**. Salvador: SEI, 1999.

VIANELLO, Rubens Leite & ALVES, Adil Rainier. **Meteorologia básica e aplicada**. Viçosa – MG: UFV / Imp. Universitária, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSETI, Walter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. A geografia física no estudo das mudanças ambientais. In: BECKER, Berta K. et. all. (Orgs.). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2002.

DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

GUERRA, A. J. Teixeira. Encostas e a questão ambiental. In: GUERRA, A. J. Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista da. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

JATOBÁ, Lucivânio. **Tópicos especiais de geografia física**. Recife: Bagaço, 2001

INSTRUMENTOS METEOROLÓGICOS. Site weather system.

MÁRIO, ROMEU & ROBERTO. **Atmosfera terrestre**. São Paulo: Moderna, 2004.

MONTEIRO, A. de Figueiredo & MENDONÇA, Francisco. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **Sertão como recorte espacial e como imaginário cultural**. Vitória da Conquista. Politéia, 2003.

OMETTO, José Carlos. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Ceres, 1981.

ROSS, Jurandy. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

STRAHLER, A. **Calentamiento y esfriamiento de la superficie terrestre**. In: **geografia física**. Barcelona, 1986.

TARIFA, José Roberto. **Objeto e método da climatologia**. São Paulo: DGEO / USP, 2000.

VITTE, Antônio Carlos & GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BIOESTATÍSTICA

EMENTA

População e amostra; Estatística Descritiva, Variáveis e constantes; Funções da Estatística: A natureza estágios da pesquisa, Estimativas por intervalo de confiança de parâmetros populacionais. Teste de hipótese e significância: Decisões Estatísticas; Hipóteses Estatísticas; Hipóteses Nulas.

METODOLOGIA

Aula teórico-prática em campo e/ou laboratório.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AValiação

Os alunos serão avaliados através da apresentação de relatório das aulas práticas, seminários, provas e/ou pela sua participação nas discussões dos textos selecionados e nos exercícios em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GOMES, Frederico Pimentel. **Estatística experimental**. 11.ed. Piracicaba: Livraria Nobel, 1985.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Probabilidade**. Tradução de Ruth Tibas. Mc Graw-Hill. São Paulo, 1972.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2ª Edição. Editora Harbra. São Paulo, 1987.

MORETTIN, Luis Gonzaga. **Estatística Básica- Volume 2 – Inferência**. São Paulo, Makron Books, 2000.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Introdução à Estatística para as Ciências Exatas**. Atual Editora, São Paulo, 1981.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e Probabilidade**. 2ª ed. São Paulo. Atlas, 1999.

SILVA, Paulo Afonso Lopes da. **Probabilidades & Estatística**. Reichmann & Afonso Editores, Rio de Janeiro, 1999.

SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e Estatística**. Trad. De Alfredo Alves de Faria. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1978.

SEMINÁRIO DE PESQUISA I

EMENTA

Oportunizar a apresentação e discussão dos projetos de pesquisa de especialização de cada discente e, de comum acordo com o orientador. Apresentar como itens principais: introdução, referencial teórico, objetivos (geral e específico), problema, hipóteses, justificativa, metodologia, cronograma de execução, recurso e referências.

Portanto, deverá constituir-se num fórum de participação conjunta dos orientadores e seus orientandos que será desenvolvido e/ou aperfeiçoado durante o primeiro módulo.

METODOLOGIA

Será realizado seminário com apresentações individuais, com duração de 20 minutos, seguido de 15 minutos de arguição; sendo a avaliação realizada por banca examinadora.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- data-show e demais equipamentos multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação será efetivada pela banca, seguindo ficha avaliativa. Nota final corresponderá a média das três notas da banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia corresponderá aquela da elaboração do projeto individual de cada aluno e de conhecimento ou sugestão da orientação.

SEMINÁRIO DE PESQUISA II

EMENTA

Apresentação e discussão de dados preliminares ou parciais do projeto de pesquisa de especialização de cada discente. Sendo nesse momento, seguindo determinados itens do seminário de pesquisa I, neste deverá ser dada ênfase aos dados até então obtidos.

Também, deverá constituir-se num fórum de participação conjunta dos orientadores e seus alunos que será desenvolvido durante o segundo módulo.

METODOLOGIA

Será realizado seminário com apresentações individuais, com duração de 20 minutos, seguido de 15 minutos de arguição.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- data-show e demais equipamentos multimídia.

AValiação

A avaliação será efetivada pela banca, seguindo ficha avaliativa. Nota final corresponderá a média das três notas da banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia corresponderá aquela específica para o tema de pesquisa individual e de conhecimento ou sugestão da orientação.

SEMINÁRIO DE PESQUISA III

EMENTA

Defesa do Trabalho Monográfico.

METODOLOGIA

Será realizado seminário com apresentações individuais, com duração de 20 minutos, seguido de 30 minutos de arguição.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data-show.

AVALIAÇÃO

A avaliação será efetivada pela banca, seguindo ficha avaliativa: apresentação e trabalho monográfico, acompanhado das normas da revista a qual orientador e orientando possuem pretensão de submissão. Outro componente avaliativo será a elaboração e entrega de um resumo completo do trabalho monográfico ou recorte do mesmo a fim de que seja publicado no Caderno de Resumos do Curso – Coleção Monográfica em Biodiversidade do Semiárido.

A nota final corresponderá a média das três notas da banca examinadora mais a nota do resumo completo.

BIODIVERSIDADE VEGETAL NO SEMIÁRIDO

EMENTA

Disponibilizar ao aluno o contato e interpretação dos conhecimentos teóricos e práticos em morfologia e taxonomia dos principais grupos de Angiospermas ocorrentes na região do Nordeste, em especial na área de abrangência do semiárido. Estudo da morfologia de grãos de pólen e esporos com aplicação para a taxonomia. Principais técnicas de estudo palinológico. Terminologia polínica. Princípios básicos da etnobotânica; métodos etnobotânicos quantitativos e qualitativos e a relação pessoas-natureza.

METODOLOGIA

Aulas teóricas e práticas. Podendo ser adotados leitura de textos especializados, pesquisas em site, seminários em grupos com intervenções do mediador.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Artigos;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da apresentação de relatório das aulas práticas, seminários, provas e/ou pela sua participação nas discussões dos textos selecionados e nos exercícios em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, U.P. & LUCENA, R.F.P. 2004. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Livro Rápido/NUPEEA, Recife, 189p.
- ALBUQUERQUE, U.P. 2002. **Introdução à etnobotânica**. Edições Bagaço, Recife, 87p.
- APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 1661, p. 105-121, 2009.
- BARROSO, G.M.; GUIMARÃES, E.F.; ICHASO, C.L.F.; PEIXOTO, A.L.; LIMA, H.C. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo, Viçosa, EDUSP/UFV, 1991.
- BELL, A.D. 1991. **Plant form – An illustrated Guide to Flowering Plant Morphology**. Oxford: Oxford University Press.
- DI STASI, L.C. 1996. **Plantas medicinais: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar**. Editora Unesp, São Paulo, 230p.
- ERDTMAN, G. 1952. **Pollen morphology and plant taxonomy**. Angiosperms. Stockholm: Almqvist & Wiksell. 539 p.

- ERDTMAN, G. 1960. The acetolysis method. A revised description. **Svensk. Botanisk Tidskrift** 39: 561-564.
- FAEGRI, K. & IVERSEN, J. 1975. **Textbook of pollen analysis**. 3 ed. Munksgaard, Copenhagen. 295p.
- JANSONIUS, J. & MCGREGOR, D.C. (Editors). 1996. **Palynology**: principles and applications. Salt Lake City: American Association of Stratigraphic Palynologists Foundation. 3 v.
- JOLY, A.B. & FILHO, H.F.L. 1979. **Botânica econômica: as principais culturas brasileiras**. HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 114p.
- JONES, G.D. 2012. Pollen extraction from insects. **Palynology**, 36(1): 86-109.
- JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A., STEVENS, P.F., DONOGHUE, M.J. 2009. **Sistemática Vegetal – Um enfoque filogenético**. 3ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre.
- LORENZI, H. & SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado no APG III**. 2a ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 704p.
- LOUVEAUX J, MAURIZIO A, VORWOHL G. 1978. Methods of melissopalynology. **Bee World** 59: 139-157.
- PUNT, W.; HOEN, P.P.; BLACKMORE, S; NILSON, S. & LE THOMAS, A. 2007. Glossary of pollen and spore terminology. **Review of Palaeobotany and Palynology** 143: 1–81.
- RIZZINI, C.T. & MORS, W.B. 1995. **Botânica econômica brasileira**. Âmbito Cultural, Rio de Janeiro, 248p.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Chave de identificação para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007. 31p.
- WODEHOUSE, R.P. 1935. **Pollen grains**. Their structure, identification and significance in science and medicine. New York, McGraw-Hill Book Company, Inc.

BIODIVERSIDADE ANIMAL NO SEMIÁRIDO

EMENTA

Filogenia de Dinossauria. Bases adaptativas do voo e sua origem nas aves; adaptações morfo-fisiológicas das aves ao voo. Visão, audição e comunicação sonora, audição, tato e percepção magnética nas aves e órgãos relacionados. Reprodução, diversidade e adaptações alimentares em aves; as aves do semiárido baiano.

Bases morfo-fisiológicas dos anfíbios anuros, filogenia e adaptações, taxonomia. Características morfológicas, distribuição geográfica e aspectos taxonômicos e biológicos da mastofauna do semiárido.

Proporcionar uma introdução estimulante e abrangente aos insetos, os animais que representam mais da metade da diversidade biológica do planeta, relacionando suas estruturas com a diversidade ecológica e evolutiva.

METODOLOGIA

Aulas teóricas e práticas. Podendo ser adotados leitura de textos especializados, pesquisas em site, seminários em grupos com intervenções do mediador.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Transparências;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório;
- Livros, artigos, fotocópias.

AValiação

Os alunos serão avaliados através da apresentação de relatório das aulas práticas, seminários, provas e/ou pela sua participação nas discussões dos textos selecionados e nos exercícios em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORROR, D.J., DeLONG, D..M. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1969. 653pp.

BUZZI, Z.J., MIYAZAKI, R.D. Entomologia didática. 3. ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná: UFPR, 1999. 306pp.

CARRERA, M. Entomologia para você. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1963. 306pp.

CHAPMAN, R.F. The insects: structure and function. Cambridge: Harward University Press, 1998.

- DUELLMAN, W.E. & TRUEB, I., 1986. *Biology of Amphibians*. New York, McGraw-Hill Book Company, xvii + 670p.
- GALLO, D., NAKANO, O, SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C. DE, BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIN, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.
- GULLAN, P.J., CRANSTON, P.S., *Os insetos: um resumo de entomologia*. 4. ed. São Paulo: Roca, 2007. 440 p.
- HEYER, W.R. & MCDIARMID, R. W. (Eds.), 1996. *Measuring and Monitoring Biodiversity: Standard Methods for Amphibians (Biological Diversity Handbook)*. Smithsonian Institution Press, 384p.
- LARA, F.M. *Princípios de entomologia*. Jaboticabal: Imprensa da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias UNESP - Jaboticabal, 1977. 278pp.
- LIMA, A.C. *Insetos do Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, v1-12. 1940-1962.
- MARANHÃO, Z.C. *Entomologia geral*. São Paulo: Livraria Nobel, 1976. 514pp.
- MARANHÃO, Z.C. *Morfologia geral dos insetos*. São Paulo: Livraria Nobel, 1978. 396p.
- POUGH, F.H.; ANDREWS, R.M.; CADLE, J.E.; CRUMP, M.L.; SAVITZKY, A.H. & WELLS, K.D., 1998. *Herpetology*. New Jersey, Prentice-Hall, xi + 577p.
- POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; McFARLAND, W.N. 1999. *A vida dos vertebrados*. New Jersey, Prentice Hall.
- Ryan, M.J. (ed.), 2001. *Anuran communication*. Washington, Smithsonian Institution Press, ix.+ 252p.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira.
- VIAL, J.L. (ed.), 1973. *Evolutionary Biology of the Anurans. Contemporary Research on Major Problems*. Columbia, University of Missouri Press, xii + 470p.

BIODIVERSIDADE DE FUNGOS

EMENTA

Características e diversidade de fungos; métodos de acesso aos fungos em diferentes ecossistemas do semiárido; classificação e identificação: clássica, bioquímica e molecular; bioprospecção e biotecnologia de fungos.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com participação;
- Seminário;
- Exercícios dirigidos em sala de aula e na biblioteca;
- Trabalhos em grupos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Livros;
- Textos xerografados.

AValiação

- Exercícios dirigidos;
- Provas individuais;
- Elaboração de um Seminário;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONONI, V. L. R. (org.). **Zigomicetos, Basidiomicetos e Deuteromicetos: noções básicas de taxonomia e aplicações biotecnológicas**. São Paulo: Instituto de Botânica, Secretaria do Meio Ambiente, 1998.

FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânica**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989.

FIDALGO, O. & FIDALGO, M. E. P. K. **Dicionário Micológico**. Rickia supl. 2. 1967.

GIULIETTI, Ana Maria; QUEIROZ, Luciano Paganucci. **Diversidade e Caracterização dos Fungos do Semiárido Brasileiro**. v. 2. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006.

PUTZKE, Jair; PUTZKE, Maria Terezinha Lopes. **Os reinos dos fungos**. v. 1. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

PUTZKE, Jair; PUTZKE, Maria Terezinha Lopes. **Os reinos dos fungos**. v. 2. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

RAVEN, Peter; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Geral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SADAVA, David; et al. **Vida: a ciência da biologia**. v. 2. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

STEVENSON, Greta B. **Biologia dos fungos, bactérias e vírus**. São Paulo: Polígono/USP, 1974.

BIOTECNOLOGIA DE MICRORGANISMOS NO SEMIÁRIDO

EMENTA

Microbiologia de solo, rizosfera, filoplano e endofíticos e suas interações. Biodiversidade e bioprospecção da microbiota do semiárido. Microrganismos utilizados para fins biotecnológicos. Metabólitos e produtos microbianos. Controle biológico de insetos, doenças de plantas e ervas daninhas com microrganismos e seus metabólitos. Microrganismos fixadores de nitrogênio e promotores de crescimento. Inoculantes.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas teóricas; leitura e discussão de textos específicos individual e/ou coletivo, pesquisa na internet e, seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- textos e artigos
- livros, revistas, jornais e periódicos
- projetos
- filmes e documentários
- biblioteca
- laboratório de informática ligado à rede
- data show
- entre outros.

AValiação

O processo avaliativo será contínuo e processual, considerando: frequência, participação, discussão, trabalhos em grupo e individual, apresentação de seminários, resumos, resenhas, painéis, projetos, relatórios, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADIGAN, Michael T; MARTINKO, John M; BENDER, Kelly S; BUCKLEY, Daniel H; STAHL, David A. Microbiologia de Brock. 14. Ed. Porto Alegre Artmed. 2016.

MALAJOVICH, M. A.. Biotecnologia. Rio de Janeiro: Editora Axcel Books, 2004.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

Bibliografia complementar

FIGUEIREDO, M.V.B.. BURITY, H.A.; STAMFORD, N.P.. SANTOS, C.E.R.S. Microrganismos e Agrobiodiversidade: O novo desafio para a agricultura. Agro Livros. 568p. 2008.

FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; OLIVEIRA, J.P.; SANTOS, C.E.R.S.; STAMFORD, N.P. Biotecnologia aplicada à Agricultura: Textos de Apoio d Protocolos Experimentais. Embrapa. 761p. 2010.

HUNGRIA, M. & ARAÚJO, R.S. Manual de Métodos Empregados em Estudos de Microbiologia Agrícola. EMBRAPA, Brasília, 1994. 542p.

JESUS SANTOS, A. F. et al. Rizobactérias associadas a cactos do bioma Caatinga brasileira induzem a promoção do crescimento do milho e aliviam o estresse abiótico. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*. 15 ed., vol. 3, 2020, p1-10. 10p.

JESUS SANTOS, AF, MARTINS, CYS, SANTOS, PO *et al.* Bactéria diazotrófica associada ao sisal (*Agave sisalana* Perrine ex Engelm): potencial para promoção do crescimento vegetal. *Plant Soil* 385, 37-48 (2014). <https://doi.org/10.1007/s11104-014-2202-x>

JESUS SANTOS, A. F., HANNA, S.A. PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DE PATENTES NA PRODUÇÃO DE BIOINOCULANTES E BIOFERTILIZANTES. *Cad. Prospec.*, Salvador, v. 10, n. 2, p.300-314, abr./jun. 2017 D.O.I.: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v10i2.20719>

MOREIRA, F. M. S. SIQUEIRA, J.O.. Fixação Biológica de Nitrogênio Atmosférico In *Microbiologia e bioquímica do solo*. Ed MOREIRA F M S SIQUEIRA J.O p 449-542 Lavras. 2006

MOREIRA, F. S., SIQUEIRA, J. O. *Microbiologia e Bioquímica do Solo*. Editora UFLA, Lavras, MG, Brasil, 2006.

VERMELHO, Alane B., PEREIRA, Antônio F., COELHO, Rosalie R.R.; SOUTO-PADRÓN, T. *Práticas de Microbiologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. *Microbiologia*. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

EMENTA

Conceitos ecológicos aplicados à conservação da biodiversidade. Disponibilidades, distribuição e utilização dos recursos naturais. Ameaças globais e regionais relacionadas ao uso inadequado dos recursos naturais. Políticas públicas para a conservação, preservação e manejo da biodiversidade. Unidades de Conservação e áreas protegidas. Diagnose e manejo de populações ameaçadas.

METODOLOGIA

Aulas teóricas e, se possível, práticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, podendo ser utilizados como outros meios de avaliação: prova, seminário, discussão de artigos. Havendo atividades de campo, poderá ser solicitada a elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-CORTEZ J. S., CORTEZ, P.H.M, FRANCO, J.M. E UZUNIAN, A. **Caatinga**. São Paulo: Habra, 2007.

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. São Paulo: FGV, 2007.

CULLEN JR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, P. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. 2ª Ed. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

MARGALEF, R. **Ecologia**. Barcelona: Ediciones Omega, S.A., 1977.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PRIMACK, R. B. e RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Midiograf, 2001.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da conservação**. Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIODIVERSIDADE LÍMNICA

EMENTA

Aspectos morfo-fisiológicos, adaptações, hábitos alimentares, reprodução dos principais grupos aquáticos. Taxonomia dos Peixes, Tecamebas, Cladocera, Copepoda, Rotífera e Macrófitas Aquáticas.

METODOLOGIA

Aula teórico-prática em campo e/ou laboratório.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da apresentação de relatório das aulas práticas, seminários, provas e/ou pela sua participação nas discussões dos textos selecionados e nos exercícios em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABÍLIO, F. J. P. **Gastropodes e outros invertebrados bentônicos do sedimento litorâneo e associado a macrófitas aquáticas em açudes do semi-árido paraibano, nordeste do Brasil.** Tese de doutorado, UFSCar, São Carlos – SP, 2002.
- AMORIM, D.S., 1997. **Elementos básicos de sistemática filogenética.** HOLOS ED. & SOC. Brasileira de entomologia. 2A ED., Ribeirão preto, SP, 276 PP.
- AYRES, M., M. AYRES-JR., D.L. AYRES, E A.S. SANTOS. BioEstat 5.0: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. **Sociedade Civil de Mamirauá.** Belém, Pará, Brasil., 2007.
- BOND, C.E., 1996. **Biology of Fishes.** 2nd. ed. Saunders College Publ., Fort Worth, Texas, 750 p.
- BRITSKI, H.A.; SATO, Y. & ROSA, A.B. 1988. **Manual de Identificação de Peixes da Região de Três Marias** (com Chaves de Identificação para os Peixes da Bacia do São Francisco). 3a. ed., CODEVASF, Brasília, DF, 115 pp.
- BRITSKI, H.A.; SILIMON, K.Z.S. & LOPES, B.S. 1999. **Peixes do Pantanal** - Manual de Identificação. Embrapa, Brasília, DF, 184 pp.
- BUCKUP, P.A.; MENEZES, N.A. & GHAZZI, M.S. (eds.). 2007. **Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil**, Série Livros 23. Museu Nacional e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 195 pp
- CARVALHO, F.T.; VELINE, E.D.; FRAZZATTO, E.F.; ANJOS, F.M.; PERUCHI, M. Análise temporal do crescimento vegetativo de *Egeria najas* a partir de fragmentos da planta.
- CHARDEZ, D. Histoire naturelle des Protozoaires Thécamoebiens. **Les Naturalistes Belges**, 1967.

Convenção sobre Zonas Húmidas de Importância Internacional (1971). Disponível em: http://portal.unesco.org/en/ev.phpURL_ID=15398&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em 21/JUN/2010.

COSTA, J. M.; SOUZA, L. O. DE.; OLDRINI, B. B. 2004. Chave para identificação das famílias e gêneros das larvas conhecidas de odonatas do Brasil: Comentários e Registros Bibliográficos (Insecta, Odonata). Publ. Avul. Mus. Nac., Rio de Janeiro, n.99, p. 3-42.

CUNHA, A. M. Contribuição para o conhecimento da fauna de protozoários do Brasil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 8, 1916.

DABÉS, M.B.G.S; VELHO, L.F.M. Assemblage of testate amoebae (Protozoa, Rhizopoda) associated to aquatic macrophytes stands in a marginal lake of the São Francisco river floodplain, Brazil. **Acta Scientiarum Maringá**, v. 23, n. 2, 2001.

DAJOZ, R. **Ecologia geral**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis, 1973.

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP, 575p, 1998.

FERNÁNDEZ, H. R., DOMINGUEZ, E. (eds). 2001. Guía para la determinación de los artrópodos bentónicos sudamericanos. Universidade Nacional de Tucumán. Faculdade de Ciencias Naturales e Instituto M. Lillo. 280p.

FULONE, L. J.; LIMA, A.F.; ALVES, G.M.; VELHO, L.F.M.; LANSAC-TÔHA, F.A.

Composição de amebas testáceas (Protozoa; Rhizopoda) de dois córregos do Estado de São Paulo, incluindo novos registros para o Brasil. **Acta Scientiarum Maringá**. v. 27, n. 02, 2005.

GILBERT, D.; AMBLARD, C.; BOUNDIER, G.; FRANCEZ, A.J.; MITCHELL, E.A.D. Le régime alimentaire des Thecamoebiens. **L'année Biologique**, 39, 2000.

HARDOIM, E. L. **Taxonomia e ecologia de Testacea (Protozoa: Rhizopoda) do Pantanal de Poconé – Rio Bento Gomes e Vazante Birici, Mato Grosso, Brasil**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1997.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <www.ibge.gov.br> Acesso em 16/FEV/2010.

LANSAC-TÔHA, F.A; ZIMMERMANN-CALLEGARI, MC; ALVES, G.M; VELHO, L.F.M.; FULONE, L. J. Species richness and geographic distribution of testate amoebae (Rhizopoda) in Brazilian freshwater environments. **Acta Scientiarum Biological Science** 29(2): 2007.

LEIPNITZ, I.I.; SILVA, J.L.L.; LEIPNITZ, B.; LEÃO, C.J.; FERREIRA, F. Amebas Testáceas em sedimentos quaternários do sistema lacustre de Três Lagoas, MS. **GAEA - Journal of Geoscience**. v. 1, n. 2, 2005.

LOPRETTO, E. C.; TELL, G. 1995. **Ecosistemas de Aguas Continentales: Metodologia para su Estudio**. Ediciones SUR. 895p.

MALTCHIK, L. As lagoas temporárias do semi-árido. **Ciência Hoje** • v. 28 • nº 167, 2000.

MANZO, V. & ARCHANGELSKY, M. 2008. A key to the known larvae of South American Elmidae (Coleoptera: Byrrhoidea), with a description of the mature larva of *Macrelmis saltensis* Manzo. *Ann. Limnol. Int. J. Lim.* 44(1):63-74. 2008.

MELO, G. A. (ED). 2003. **Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil**. São Paulo: Edições Loyola: Centro Universitário São Camilo: Museu de Zoologia USP. 429p.

MMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga**. Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Apoio ao e

denvolvimento, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, EMBRAPA Semiárido. MMA/SBF, Brasília. 2002.

NEUMANN-LEITÃO, S.; NOGUEIRA-PARANHOS, J. D. Zooplâncton do rio São Francisco, região Nordeste do Brasil. **Trabalhos Oceanográficos, UFPE, Recife**, v. 20, 1987.

NIESER, N. e MELO, A. L. de. 1997. **Os Heterópteros Aquáticos de Minas Gerais: Guia Introdotório com Chave de Identificação para as Espécies de Nepomorpha e Gerromorpha**. Ed. UFMG. 177p.

NUNES, C.C.S.; CARNEIRO, T.R.; BARBOSA, M.C.S.; SANTOS, C.B.; SILVA, M.B.; MITSUKA, P.M. Riqueza de Amebas Testáceas associadas à *Salvinia sp.*, em uma lagoa temporária do município de Guanambi/BA. **I Encontro Regional de Biologia (Anais)**, 2010a.

NUNES, C.C.S.; CARNEIRO, T.R.; BARBOSA, M.C.S.; SILVA, M.B.; MITSUKA, P.M. Riqueza de Amebas Testáceas em três lagoas do município de Guanambi, região Semiárida do Estado da Bahia. **X Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste (Anais)**, 2010c.

NUNES, C.C.S.; CARNEIRO, T.R.; SANTOS, C.B.; MITSUKA, P.M. Amebas Testáceas (Protozoa, Rhizopoda) ocorrentes em uma lagoa temporária do município de Guanambi, Região Semiárida do Estado da Bahia. II Debate: Pesquisas no Semiárido (**Anais**), 2010b.

OGDEN, C.G.; HEDLEY, R.H. **An atlas of freshwater testate amoebae**. Oxford: Oxford University Press, 1980.

PASSOS, M. I. S.; NESSIMIAN, J. L.; FERREIRA JR., N. 2007. Chaves para identificação dos gêneros de Elmidae (Coleoptera) ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia* 51(1): 42-53.

Planta daninha, v. 21, 2003.

REIS, R.E.; KULLANDER, S.O. & FERRARIS-JR., C.J (Orgs.), 2003. **Check list of the freshwater fishes of South and Central America**. EDIPUCRS, Porto Alegre, RS, 729 pp.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2010.

SILVA, M.B. **Assembléias De Amebas Testáceas (Amoebozoa:Rhizopoda) associadas a rizosfera de *Eichhornia crassipes* (Martius) Solomons (Pontederiaceae) no Rio Cachoeira, Bahia**. Ilhéus, UESC, Dissertação de Mestrado, 2008.

SOUZA, M.B.G. **Guia das Tecamebas Bacia do Rio Peruaçu – Minas Gerais: Subsídios para a conservação e monitoramento da Bacia do Rio São Francisco**. Editora UFMG. 1ª ed.2008.

TUNDISI, J.G.; MATSUMURA-TUNDISI, T.; CALIJURI, M.C. Limnology and management of reservoirs in Brazil., *In*: STRASKRABA, M.; TUNDISI, J.G.; DUNCAN, A. **Comparative Reservoir Limnology and Water Management**, Netherland, Kluwen Academic Publishers, 1993.

VELHO, L. F. M. **Taxonomia de Invertebrados de Água Doce Neotropicais**. Apostila. UEM- Pós - graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais-Dib/Nupélia, 1995.

VUCETICH, M. C. Estudos de tecamebianos argentinos, en especial los del dominio pampasico. La Plata: **Revista del Museo de La Plata**, 1973.

WANNER, M. Biometrical Investigations of terrestrial Testate Amoebae (Protozoa:Rhizopoda) as a method for bioindication. **Acta Zoologica Fennica**, v. 196, 1995.

BIODIVERSIDADE ZOOPLANCTÔNICA DO SEMIÁRIDO

EMENTA

Aspectos morfo-fisiológicos, adaptações, hábitos alimentares, reprodução dos principais grupos aquáticos. Taxonomia de Tecamebas, Cladocera, Copepoda, Rotifera. Protocolos de classificação: Índice Biological Monitoring Working Party System (BMWP') e Average Score per Taxa (BMWP-ASPT)

METODOLOGIA

Aula teórico-prática em campo e/ou laboratório.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AValiação

Os alunos serão avaliados através da apresentação de relatório das aulas práticas, seminários, provas e/ou pela sua participação nas discussões dos textos selecionados e nos exercícios em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARDEZ, D. Histoire naturelle des Protozoaires Thécamoebiens. **Les Naturalistes Belges**, 1967.

CUNHA, A. M. Contribuição para o conhecimento da fauna de protozoários do Brasil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 8, 1916.

DABÉS, M.B.G.S; VELHO, L.F.M. Assemblage of testate amoebae (Protozoa, Rhizopoda) associated to aquatic macrophytes stands in a marginal lake of the São Francisco river floodplain, Brazil. **Acta Scientiarum Maringá**, v. 23, n. 2, 2001.

DAJOZ, R. **Ecologia geral**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis, 1973.

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP, 575p, 1998.

FERNÁNDEZ, H. R., DOMINGUEZ, E. (eds). 2001. Guía para la determinación de los artrópodos bentónicos sudamericanos. Universidad Nacional de Tucumán. Faculdade de Ciencias Naturales e Instituto M. Lillo. 280p.

FULONE, L. J.; LIMA, A.F.; ALVES, G.M.; VELHO, L.F.M.; LANSAC-TÔHA, F.A. Composição de amebas testáceas (Protozoa; Rhizopoda) de dois córregos do Estado de São Paulo, incluindo novos registros para o Brasil. **Acta Scientiarum Maringá**. v. 27, n. 02, 2005.

GILBERT, D.; AMBLARD, C.; BOUNDIER, G.; FRANCEZ, A.J.; MITCHELL, E.A.D. Le régime alimentaire des Thecamoebiens. **L'année Biologique**, 39, 2000.

HARDOIM, E. L. **Taxonomia e ecologia de Testacea (Protozoa: Rhizopoda) do Pantanal de Poconé – Rio Bento Gomes e Vazante Birici, Mato Grosso, Brasil.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1997.

LANSAC-TÔHA, F.A.; ZIMMERMANN-CALLEGARI, MC; ALVES, G.M; VELHO, L.F.M.; FULONE, L. J. Species richness and geographic distribution of testate amoebae (Rhizopoda) in Brazilian freshwater environments. **Acta Scientiarum Biological Science** 29(2): 2007.

LANSAC-TOHA, F.A.; BENEDITO, E.; OLIVEIRA, E.F.de **Contribuições da história da ciência e das teorias ecológicas para a Limnologia.** Maringá: Eduem, 2009.

LEIPNITZ, I.I.; SILVA, J.L.L.; LEIPNITZ, B.; LEÃO, C.J.; FERREIRA, F. Amebas Testáceas em sedimentos quaternários do sistema lacustre de Três Lagoas, MS. **GAEA - Journal of Geoscience.** v. 1, n. 2, 2005.

LOPRETTO, E. C.; TELL, G. 1995. **Ecosistemas de Aguas Continentales: Metodologia para su Estudio.** Ediciones SUR. 895p.

MALTCHIK, L. As lagoas temporárias do semi-árido. **Ciência Hoje** • v. 28 • nº 167, 2000.

MELO, G. A. (ED). 2003. **Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil.** São Paulo: Edições Loyola: Centro Universitário São Camilo: Museu de Zoologia USP. 429p.

MMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga.** Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Apoio ao e desenvolvimento, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, EMBRAPA Semiárido. MMA/SBF, Brasília. 2002.

NEUMANN-LEITÃO, S.; NOGUEIRA-PARANHOS, J. D. Zooplâncton do rio São Francisco, região Nordeste do Brasil. **Trabalhos Oceanográficos, UFPE, Recife,** v. 20, 1987.

OGDEN, C.G.; HEDLEY, R.H. **An atlas of freshwater testate amoebae.** Oxford: Oxford University Press, 1980.

REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação.** São Paulo: Escrituras Editoras, 3 ed. 2006.

SOUZA, M.B.G. **Guia das Tecamebas Bacia do Rio Peruaçu – Minas Gerais: Subsídios para a conservação e monitoramento da Bacia do Rio São Francisco.** Editora UFMG. 1ª ed.2008.

TUNDISI, J.G.; MATSUMURA-TUNDISI, T.; CALIJURI, M.C. Limnology and management of reservoirs in Brazil., *In*: STRASKRABA, M.; TUNDISI, J.G.; DUNCAN, A. **Comparative Reservoir Limnology and Water Management,** Netherland, Kluwen Academic Publishers, 1993.

VELHO, L. F. M. **Taxonomia de Invertebrados de Água Doce Neotropicais.** Apostila. UEM- Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais-Dib/Nupélia, 1995.

VUCETICH, M. C. Estudos de tecamebianos argentinos, en especial los del dominio pamposico. La Plata: **Revista del Museo de La Plata,** 1973.

WILLIAMS, D.D. **The biology of temporary Waters.** New York: Oxford University Press, 2006.

Bibliografia Complementar

NUNES, C.C.S.; CARNEIRO, T.R.; BARBOSA, M.C.S.; SANTOS, C.B.; SILVA, M.B.; MITSUKA, P.M. Riqueza de Amebas Testáceas associadas à *Salvinia sp.*, em uma lagoa temporária do município de Guanambi/BA. **I Encontro Regional de Biologia (Anais),** 2010a.

NUNES, C.C.S.; CARNEIRO, T.R.; BARBOSA, M.C.S.; SILVA, M.B.; MITSUKA, P.M. Riqueza de Amebas Testáceas em três lagoas do município de Guanambi, região Semiárida do Estado da Bahia. **X Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste** (Anais), 2010c.

NUNES, C.C.S.; CARNEIRO, T.R.; SANTOS, C.B.; MITSUKA, P.M. Amebas Testáceas (Protozoa, Rhizopoda) ocorrentes em uma lagoa temporária do município de Guanambi, Região Semiárida do Estado da Bahia. II Debate: Pesquisas no Semiárido (**Anais**), 2010b.

SILVA, M.B. **Assembléias De Amebas Testáceas (Amoebozoa:Rhizopoda) associadas a rizosfera de *Eichhornia crassipes* (Martius) Solomons (Pontederiaceae) no Rio Cachoeira, Bahia**. Ilhéus, UESC, Dissertação de Mestrado, 2008.

GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA

EMENTA

Estudo das tecnologias de manipulação do DNA, bem como suas aplicações no campo da saúde, agricultura e meio ambiente.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas teóricas; leitura e discussão de textos específicos individual e/ou coletivo, pesquisa na internet e, seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- textos e artigos
- livros, revistas, jornais e periódicos
- projetos
- filmes e documentários
- biblioteca
- laboratório de informática ligado à rede
- data show
- entre outros.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e processual, considerando: frequência, participação, discussão, trabalhos em grupo e individual, apresentação de seminários, resumos, resenhas, painéis, projetos, relatórios, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DE ROBERTIS, Eduardo D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993

FUKUYAMA, Francis. **Nosso futuro pós-humano: conseqüências da revolução da biotecnologia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MARTINE, George. . **Biotecnologia e sociedade: o caso brasileiro**. Campinas. São Paulo: Editora da UNICAMP, ALMED, 1985

MIETH, Dietmar. **A ditadura dos genes: a biotecnologia entre a viabilidade técnica e a dignidade humana**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PESSANHA, Lavínia; WILKINSON, John. **Transgênicos, recursos genéticos e segurança alimentar: o que está em jogo nos debates?** Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

Bibliografia complementar

SALZANO, Francisco M. **Biologia, cultura e evolução**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.

STEVENSON, Greta. . **Biologia dos fungos, bactérias e vírus**. São Paulo: Polígono, 1974.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GEOPROCESSAMENTO

EMENTA

Fundamentos de Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas aplicadas aos estudos ambientais.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com participação;
- Seminário;
- Exercícios dirigidos em sala de aula e na biblioteca;
- Pesquisa na internet;
- Trabalhos em grupos;
- Produção de documentos cartográficos em Laboratório.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Livros;
- Textos xerografados;
- Computadores;
- Banco de dados;
- Software TerraView.

AVALIAÇÃO

- Exercícios dirigidos;
- Provas individuais;
- Elaboração de um Seminário;
- Elaboração de documentos cartográficos;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 3. Ed. Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 2006.

IBGE. **Noções básicas de cartografia**. Manuais técnicos em geociências, n.º 8, Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 1999. Disponível em: < http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm>. Acesso em: 10 de set. 2013.

JOLY, F. **A cartografia**. Trad. Tânia Pellegrini. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1990.

INPE. **TerraView 4.2.2**. Disponível em: <www.inpe.br>. Acesso em: 10 de jun. 2013.

LIBALT, C. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional, EDUSP, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo-SP: Oficina de Textos, 2008.

GEMAEL, C.; ANDRADE, J. B. **Geodésia Celeste**. Curitiba-PR: Editora da UFPR, 2004.

MENESES, P. R; ALMEIDA, T. (Orgs.). **Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto**. Brasília-DF: Unb, 2012.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. 2 ed. ver. e atual. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. atual. e ampl. Viçosa-MG: Editora UFV, 2011.

MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS**: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo-SP: Editora da UNESP, 2008.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia, comunicação e visualização de dados geoespaciais**. 3.ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. São Paulo-SP: Editora Blücher, 2008.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EMENTA

Educação contemporânea e sua contextualização. Meio ambiente e seus aspectos. Educação ambiental: histórico, conceitos, objetivos, princípios, finalidades e linhas de ação. Legislação ambiental. Técnicas e metodologias em educação ambiental. Desenvolvimento Sustentável: em busca de um conceito. O desenvolvimento sustentável no semiárido. Estudo da relação do ser humano com a natureza. O lúdico nos estudos socioambientais. Ensaio sobre projetos socioambientais. A importância da educação na construção de uma consciência ecológica e ambiental para uma sociedade sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Educação no contexto atual e a convivência com o semiárido,
- 2- Ambiente e educação: uma relação histórica,
- 3- Ambiente (conceito, tipos, aspectos, estudo com de mapas e concepções),
- 4- As grandes ameaças ao meio ambiente (aquecimento global, extinção de espécies, superpopulação, lixo, desmatamento e o bioma caatinga),
- 5- El territorio como espacio educativo,
- 6- Ecologia Urbana,
- 7) Legislação Ambiental,
- 8- Educação ambiental (histórico, conceitos, objetivos, princípios, finalidades, linhas de ação, tratado de educação ambiental,
- 9) A mudança começa em nós,
- 10) Vivências integradas de educação ambiental,
- 11) Educação ambiental lúdica,
- 12) Educação, pesquisa e extensão no bioma caatinga,
- 13) Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável no semiárido,
- 14) Agenda 21,
- 15) Agenda Ambiental,
- 16) Sustentabilidade ambiental.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será a participativa, compreendendo as seguintes etapas:

- Informação e Sensibilização – consiste no contato do grupo através da apresentação, utilizando recursos do ambiente. Na socialização do programa da disciplina e no acesso aos conteúdos e informações referentes ao estudo da educação socioambiental;
- Identificação e Desenvolvimento – mediante estudos sobre meio ambiente, educação ambiental, desenvolvimento e sociedade sustentáveis;
- Através da aplicação de metodologias, pedagogias e recursos didáticos para a educação socioambiental;
- Aplicação de métodos e técnicas para ensaios de projetos socioambientais;
- Realização de aula de campo, bem como outras intervenções em espaços socioambientais;

- Projeção de filmes e documentários com ênfase nas questões socioambientais;
- As etapas anteriores serão avaliadas gradativamente.
- A presente proposta metodológica não deve ser um modelo rígido nem acabada. Pretende ser uma série de estratégias que podem ser úteis consideradas como um conjunto ou em alguns de seus momentos de aplicação, pode também mudar parcialmente a ordem da sequência proposta, pois na prática nem sempre é possível, nem necessariamente útil seguir de maneira inflexível a ordem proposta. Estas estratégias podem ser melhoradas e ampliadas pela imaginação e conhecimento do público alvo com o qual trabalharemos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- textos e artigos
- livros, revistas, jornais e periódicos
- projetos
- filmes e documentários
- biblioteca
- espaços formais e não formais
- laboratórios didáticos
- laboratório de informática ligado a rede
- data show
- entre outros.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e processual, considerando: frequência, participação, discussão, trabalhos em grupo e individual, apresentação de seminários, resumos, resenhas, painéis, projetos, relatórios, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABÍLIO, F. J. P. (Org.). **Educação ambiental para o semiárido**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.
- ABÍLIO, F. J. P. **Educação ambiental**: formação continuada de professores no bioma caatinga. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.
- BALLESTEROS, J; ADÁN, J. P. **Sociedad y medio ambiente**. Valladolid: Trotta, 1997.
- BONILLO, D. L. **El medio ambiente**. Madrid: Cátedra, 2001.
- BRUNDTLAND, gt. (Coord.). **Nosso futuro comum**. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

- CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- CAMARGO, A. L. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Campinas: Papirus, 2003.
- CARVALHO, V. S. de **Educação ambiental urbana**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- COIMBRA, J. de A. A. **O outro lado do meio ambiente**: uma incursão humanista na questão ambiental. Campinas: Millenium, 2002.
- CORNELL, J. **A alegria de aprender com a natureza**: atividades ao ar livre para todas as idades. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- CURRIE, K. **Meio ambiente interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papirus, 1998.
- DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 6ª edição. São Paulo: Gaia, 2000.
- DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 1994.
- DIÁZ, A. P. **La educación ambiental como proyecto**. 2ª edição. Barcelona: Horsori, 2002.
- DOURADO J.; BELIZÁRIO, F. (Orgs.). **Reflexão e práticas em educação ambiental**: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia, diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- GUIMARÃES, M. A. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.
- GUIMARÃES, T. **Meio Ambiente e Sociedade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- HANNIGAN, J. A. **Sociologia ambiental**: a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUESW, P.P.; CASTRO, R. S. DE (Orgs.). **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.
- LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUZZI, D. **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. Barueri, SP: Manole, 2012.
- MINC, C. **Ecologia e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- NOVO, M. **La educación ambiental**: bases éticas, conceptuales y metodológicas. Madrid: Editorial Universitas AS, 1996.
- PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (Orgs.). **Educação ambiental**: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: Ipê, 1997.
- PEDRINI, a. g. (Org.) **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 3ª edição. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.
- PELICIONI, M. C. F.; PHILLIPPI JR, A. **Educação ambiental**: em diferentes espaços. São Paulo: Signus, 2007.
- REIGOTA, M. (Org.). **Verde cotidiano**: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos, SP: Rima, 2004.
- TELLES, M. de Q.; ROCHA, M. da B.; PEDROSO, M. L.; MACHADO, S. M. de C. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá editora, 2002.
- TRIGUEIRO, A. (Org.). **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- UNESCO. **Guía de simulación y juegos para La educación ambiental**. Bilbao: Los libros d ela Catarata, 1993.
- VIEZZER, M. L.; OVALLES, O. (Orgs.). **Manual Latino-Americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995.

FILMES

Cuida bem de mim;

Educação no campo;

Tá limpo;
Ilha das flores;
Cidadão do lixo.

DIREITO AMBIENTAL

EMENTA

O Direito Ambiental surge como uma ferramenta inquestionável na tentativa de disciplinar, reparar e prevenir os efeitos antrópicos no meio ambiente, bem como, mediar e resolver os conflitos gerados pelo uso irracional dos recursos naturais, além de possibilitar uma ampla reflexão acerca do nosso papel enquanto seres humanos, para minimizar os impactos ambientais causados pela nossa existência. A componente curricular Direito Ambiental faz-se necessária como conhecimento estratégico na discussão de ações mitigadoras para o semiárido baiano a luz da Legislação Ambiental do Brasil.

METODOLOGIA

Aulas Teóricas:

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dos temas e utilização de recursos áudio-visuais. A participação e o raciocínio dos alunos serão estimulados mediante a apresentação e discussão dos assuntos abordados. O curso pretende ainda, orientar o aluno como incorporar a teoria com a prática, como uma forma de compreender e aplicar conceitos objetivamente.

Aulas Práticas:

- As aulas serão realizadas em pesquisa de campo, onde os alunos poderão associar teoria com a prática.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Livros;
- Apostilas;
- Retroprojektor;
- Transparências;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AValiação

Haverá 03 avaliações (**AV1, AV2 e AV3**) neste curso:

AV1 - Prova escrita (**valor 10,0**).

AV2 - Prova escrita (**valor 10,0**).

AV3 - Prova escrita (**valor 5,0**) + seminário (**valor 5,0**): parte escrita (**valor 1,0**) + apresentação em sala de aula (**valor 4,0**).

Obs.: Todos os trabalhos deverão ser apresentados conforme as **normas da ABNT**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 12. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. 960 p.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 10. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 642 p.

MACHADO, Paulo Afonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 17. ed. ver., ampl. e atual. São Paulo: Malheiros, 2009. 1136 p.

MILARÉ, Édís. **Direito do ambiente – A gestão ambiental em foco – Doutrina – Jurisprudência – Glossário**. 6. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 1344 p.

SETTE, Marli T. Deon. **Direito Ambiental**. São Paulo: MP, 2010. 576 p.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 756 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Alaor Caffé; PHILIPPI JR., Arlindo. **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**. São Paulo: Manole, 2005. 965 p.

AMADO, Frederico August Di Trindade. **Direito Ambiental Sistematizado**. São Paulo: Método, 2009. 480 p.

CAPRA, Fritjof. **Ponto de mutação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 447 p. il.

FREITAS, Vladimir Passos de. **A Constituição Federal e a Efetividade das Normas Ambientais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. 263 p.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano Ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. 344 p.

SAÚDE E AMBIENTE

EMENTA

Interação saúde e ambiente. Ambiente, promoção da saúde e adoecimento. Políticas públicas de saúde ambiental. Degradação ambiental e saúde. Alterações climáticas e saúde. Indicadores ambientais, saneamento e saúde. Educação em saúde ambiental.

METODOLOGIA

Aulas teóricas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da apresentação de relatório das aulas práticas, seminários, provas e/ou pela sua participação nas discussões dos textos selecionados e nos exercícios em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. São Paulo, Artes Médicas: 2004.

ROUQUARIOL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**.

6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. 2 reimp. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, F. I. **Saúde em questão**. São Paulo: Claro Enigma/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

CONFALONIERI U.E.C., MARINHO D. P. Mudança Climática Global e

Saúde: Perspectivas para o Brasil. **Revista Multiciência**, Campinas, v.8, 2007.

- DALTRO FILHO, J. **Saneamento ambiental**: doença, saúde e o saneamento da água. São Cristóvão: Editora UFS/Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2004.
- FREITAS, C. M. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. **Ciência e saúde coletiva**, v. 8, n. 1, p. 137-150, 2003.
- GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. (Orgs.) **Educação em Saúde**: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- JUNQUEIRA, V.; NEIMAN, Z. (orgs.) **Educação Ambiental e Conservação da Biodiversidade**. Barueri: Manole, 2007.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Promoção de saúde**: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- PHILIPPI Jr., A. **Saúde, Saneamento e Meio Ambiente**: fundamentos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.
- ROUQUARIOL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SABÓIA, V. M. Vera M. **Educação em saúde: arte de talhar pedras**. Niterói: Intertexto, 2003.
- TEIXEIRA, C. **O futuro da prevenção**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2001.

GESTÃO AMBIENTAL

EMENTA

Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Normas da ABNT para qualidade ambiental. Certificações ambientais.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas teóricas; leitura e discussão de textos específicos individual e/ou coletivo, pesquisa na internet e, seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- textos e artigos
- livros, revistas, jornais e periódicos
- projetos
- filmes e documentários
- biblioteca
- laboratório de informática ligado à rede
- data show
- entre outros.

AValiação

O processo avaliativo será contínuo e processual, considerando: frequência, participação, discussão, trabalhos em grupo e individual, apresentação de seminários, resumos, resenhas, painéis, projetos, relatórios, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELO BRANCO. **O meio ambiente para pequenas empresas de construção civil e suas práticas de gestão ambiental**. Fortaleza, CE: BNB, 2010.

GARCIA, A.; MARTINS, R. C.; VALÊNCIO, N. F. L. S. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**, volume II: desafios teóricos e político-institucionais. São Carlos, SP: RiMa, 2003.

KRASILCHIK, Myriam; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Pesquisa Ambiental: construção de um processo participativo de educação e mudança**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, R. F.S. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério Meio Ambiente. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: Setembro de 2020.

BRASIL. Ministério Meio Ambiente. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: Setembro de 2020.

BRASIL. Ministério Meio Ambiente. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm>. Acesso em: Setembro de 2020.

RELAÇÃO SOCIEDADE X NATUREZA

EMENTA

Reflete acerca da *relação sociedade x natureza entendendo a produção do espaço, da natureza e da sociedade como mediação entre o trabalho humano e a natureza*. Investiga as relações entre a natureza e a sociedade através das forças produtivas e das relações de produção. Elabora noções sobre a formação do capitalismo e da ontologia do ser social buscando compreender a relação entre natureza e sociedade a partir da sociabilidade capitalista. Problematisa a noção / conceito de sustentabilidade no âmbito do sociometabolismo do capital. Busca as conexões possíveis entre a modernidade, a natureza e as metamorfoses do mundo do trabalho.

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Exposição dialogada (utilizando em determinados momentos o projetor de multimídia) intercalada com análise de textos, debates, discussões acerca dos conteúdos e atividades propostas, dinâmicas de grupos e esclarecimento de dúvidas. Exposição de filme abordando a temática da disciplina – filmes previstos (documentário Surplus). Reflexão a partir de questões propostas pelo professor e/ou pelos alunos. Elaboração de texto escrito sobre as temáticas estudadas. A avaliação final será feita através da produção individual de artigo científico enfocando a temática da disciplina.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos diversos;
- data-show;
- multimídias
- documentários,
- filme
- artigos
- livros
- biblioteca
- quadro-branco
- pincel
- papel.

AValiação

A avaliação será processual e contínua considerando a participação nos debates, discussões e atividades propostas individualmente ou em grupo, bem como a produção individual de um artigo considerando a temática da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo. Ed. Boitempo, 1999.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9º ed. São Paulo. Ed. Cortez, 2003.

ANTUNES, R. Dimensões da precarização estrutural do trabalho. In: DRUCK, G. & FRANCO, T. **A Perda da Razão Social do Trabalho**: terceirização e precarização. São Paulo. Ed. Boitempo, 2007.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido se desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- BINSWANGER, H. C. **Dinheiro e magia**: uma crítica da economia moderna à luz do Fausto de Goethe. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BOFF, L. O Ecocídio e o Biocídio. In: SADER, E. **7 Pecados do Capital**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.
- BORON, A (org). **A teoria marxista hoje**: problemas e perspectivas. São Paulo. CLACSO – Expressão Popular, 2007.
- BORON, A. Duas fábulas perversas: a aldeia global e a livre mobilidade do trabalho. In: BRANDÃO. M. A. (org.). **Milton Santos e o Brasil**. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.
- BOSI, A. **Ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BOUGUERRA, M. L. **As batalhas da água**. Petrópolis. Ed. Vozes, 2004.
- CASSETI, V. **A ideologia da modernidade e o meio ambiente**. In: Boletim Goiano de Geografia. Vol. 15. N° 1. Jan./Dez. de 1995.
- CASSETI, V. **A essência da questão ambiental**. In: Boletim Goiano de Geografia. Vol. 11. N° 1. Jan./Dez. de 1991.
- CASTRO, A. M. de. (org.). **Fome**: um tema proibido – últimos escritos de Josué de Castro. 4 ed. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 2003.
- CONCEIÇÃO, A. L. **A geografia do espaço da miséria**. Scientia Plena, vol. 1, n° 6, 2005.
- CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **A Insustentabilidade do Desenvolvimento Sustentável**. Eisforia (UFSC), Florianópolis/SC, v. 02, n. 02, p. 79-91, 2004.
- DANTAS, G. **Natureza atormentada, marxismo e classe trabalhadora**. Brasília, DF. EAutor, 2011.
- DAMIANI, A. L. **População e geografia**. 9° ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2006.
- DAMIANI, A. L. As contradições do espaço: da lógica (formal) à (lógica) dialética, a propósito do espaço. In: DAMIANI, A. L. & CARLOS, A. F. A. (org). **O Espaço no fim de século: a nova raridade**. São Paulo. Ed. Contexto, 1999.
- DAVIS, M. **Planeta Favela**. 1° edição revista. São Paulo: Boitempoeditorial, 2011.
- DUARTE, N. O bezerro de ouro, o fetichismo da mercadoria e o fetichismo da individualidade. In: DUARTE, N. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. 2° Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

DUTRA JR. W. **A Geografia da Acumulação** – Territórios do Trabalho (Abstrato) e da Riqueza (Abstrata): a espacialização da irracionalidade substantiva do capital. Dissertação de Mestrado em Geografia. NPGeo – UFS. São Cristóvão, 2010.

DUTRA, JR. W. **Breve leitura da natureza sob a contradição capital versus trabalho**: o terrorismo climático ou dos seres humanos como a carcaça do tempo? *Contra a corrente*: revista marxista de teoria, política e história contemporânea. Ano 5. n. 10, 2013.

DUTRA JR. W. **O (des)conceito de homem na leitura do espaço-tempo postulado na Geografia Humana** – os enigmas de uma geografia humana sem homens. Tese de Doutorado em Geografia. PPGeo – UFS. São Cristóvão, 2015.

FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. 2º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GEORGE, P. A Geografia no encaixo da História. In: SOUZA, M. A. A. (org.). **O Novo Mapa do Mundo. Natureza e sociedade de hoje**: uma leitura geográfica. São Paulo. Ed. Hucitec, 1993.

GOETHE, J. W. **Fausto**: uma tragédia – Segunda parte. Tradução Jenny Klabin Segall; apresentação, comentários e notas de Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo: Editora 34, 2011.

GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 2006.

GONÇALVES, C.W.P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 6 ed. São Paulo. Ed. Contexto, 1998.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 10º Ed. São Paulo: Loyola, 2001.

HARVEY, D. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempoeditorial, 2013.

KURZ, R. **A desvalorização do valor**. In: <http://obeco.planetaclix.pt/rkurz199.htm>, acesso em 07/09/2015.

LEFEBVRE, H. **El materialismo dialectico**. Buenos Aires: Ed. La Pleyade, 1971.

LESSA, S. Alienação e estranhamento. In: MARX, K. **Cadernos de Paris & Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. (p. 449 – 491).

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempoeditorial, 2013.

MARTINS, J. S. **A Sociedade Vista do Abismo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARX, K & ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempoeditorial, 2007.

- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2° ed. São Paulo. Ed. Expressão Popular, 2008.
- MARX, K. Para a crítica da economia política. In: **Os pensadores** (Karl Marx). Editora Nova Cultural. São Paulo, 2000.
- MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro 1. Vol. 1. 20° Ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro 1. Vol. 2. 18° Ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo. Ed. Boitempo, 2004.
- MARX, K. **Para a questão judaica**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2009.
- MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo. Ed. Boitempo, 2002.
- MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- MÉSZÁROS, I. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo. Ed. Boitempo, 2007.
- MOREIRA, R. **Geografia teoria e crítica**: o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
- OLIVEIRA, F. **Crítica à Razão Dualista / O ornitorrinco**. São Paulo. Ed. Boitempo, 2003.
- PANIAGO, M. C. S. **Mészáros e a incontrollabilidade do capital**. 2° Ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- PLATÃO. **A república**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2011 (coleção Saraiva de Bolso).
- RODRIGUES, A. M. Novas Práticas e Novas Matrizes Discursivas. In: SOUZA, M. A. A. (org.). **O Novo Mapa do Mundo. Natureza e sociedade de hoje**: uma leitura geográfica. São Paulo. Ed. Hucitec, 1993.
- SADER, E. (org.). **7 Pecados do Capital**. Rio de Janeiro. Ed. Record, 2000.
- SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**: natureza, capital e produção do espaço. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil, 1988.
- SOBRAL, F. M. **Concepção circular de homem em Marx**: um estudo a partir dos Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. São Paulo: Editora Nojosa, 2005.

FILMES/DOCUMENTÁRIOS

Surplus;

História das Coisas;

Da servidão moderna.

BIODIVERSIDADE DE ALIMENTOS DO SEMIÁRIDO

EMENTA

Colheita e pós-colheita de Frutos e Hortaliças; Conservação das espécies alimentares do Semiárido; Estudo dos principais alimentos produzidos no Semiárido; Alimentos funcionais; Alterações químicas e bioquímicas no processamento e armazenamento de alimentos; Análise Sensorial.

METODOLOGIA

Aula teórico-prática.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro;
- Pincel atômico;
- Slides, data-show e/ou equipamentos de laboratório.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da apresentação de relatório das aulas práticas, seminários, provas e/ou pela sua participação nas discussões dos textos selecionados e nos exercícios em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J.M.A., **Química de Alimentos**. Teoria e Prática. Editora UFV: São Paulo, 3 ed., 2004.

ARRUDA, RINALDO SERGIO VIEIRA; VIVIANE CAPEZZUTO FERREIRA DA SILVA FRANCISCA AIDA BARBOZA FIGOLS DANIELA ANDRADE. ANTONIO CARLOS DIEGUES (ORG)

Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil. Ministério do meio ambiente, dos recursos hídricos e da Amazônia legal COBIO-coordenadoria da biodiversidade NUPAUB-núcleo de pesquisas sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras—universidade de São Paulo. Maio, 1999 . 211p.

CASCUDO, Luis da Camara. **Antologia da Alimentação no Brasil** . Editora Global:

São Paulo, 2008. 304p.

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós- colheita de frutas e hortaliças**: fisiologia e manuseio. 2005. 783p.

DELLA MODESTA, R.C., **Manual de Análise Sensorial de Alimentos e Bebidas** : Rio de Janeiro: EMBRAPA - CTAA, 1994.

DUTCOSKY, Silvia Deboni. **Análise sensorial de alimentos**, Curitiba: UFPR, ed.2011.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos** . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava.

Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.

MININ, V.P.R. Análise Sensorial. **Estudos com consumidores**, Editora UFV, 2006.

ROFRIGUES, M.I.; IEMMA, A.F., **Planejamento de Experimentos e Otimização de Processos** , Casa do Pão Editora, 2005.

SHIROFE I., MORI, E. **Estatística aplicada à Análise Sensorial** (módulos I e II),

Lafise, Núcleo de Análises Físicas, Sensoriais e Estatística do Instituto de Tecnologia de Campinas, Alimentos, SP, 1994.

SILVA, João Andrade. **Tópicos da tecnologia dos alimentos** . São Paulo: Varela, 2000.

VAZ DE FARIA, E. & YOTSUYANAGI, K., **Técnicas de Análise Sensorial**, 1a. edição, Lafise, Núcleo de Análises Físicas, Sensoriais e Estatística do Instituto de tecnologia de Alimentos, Campinas, SP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEIL, Susana Inez O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil **Revista Cadernos de Debate**, Campinas: Unicamp. Vol. VI, paginas 1-25, 1998.

CRUZ, F.T. da.; SCHNEIDER, S. Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais. **Revista Brasileira de Agroecologia** , v.5, n.2, p. 22-38, 2010.

OLIVEIRA, V.B.; YAMADA, L. T.; FAGG, C. W.; BRANDÃO, M. G. L. Native foods from Brazilian biodiversity as a source of bioactive compounds . **Food Research**

International, Volume 48, Issue 1, August, Pages 170-179, 2012.

DIVERSIDADE HISTÓRICA E CULTURAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

EMENTA

Versa das relações de ocupação do semiárido brasileiro e suas consequências sociológicas e do povoamento do sertão. Traz os movimentos populares e a religiosidade do povo sertanejo. Aborda-se da perspectiva antropológica para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro e de sua abordagem fenomenológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contexto político, econômico, social e cultural do Brasil (final do século XIX-começo do século XX)
- 2-O Semiárido Nordestino
- 3- Cultura e religiosidade do Povo Nordestino
- 4- A seca e política da seca no sertão Nordestino
- 5- O Homem e a religiosidade
- 6- A Guerra de canudos
- 7- Os diversos Brasis
- 8-Um pouco de história local.

METODOLOGIA

Exposição participada;
Leituras individuais e grupais;
Debates;
Produção de textos;
Estudos dirigidos de textos;
Projeção de vídeos e retroprojetores;
Análise de filmes;
Elaboração de uma exposição com fotos antigas de cidades;
Apresentação de palestras nas escolas com temas ligados a história local.

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão trabalhados como recursos didáticos textos, livros, filmes, imagens entre elas a fotografia.

AVALIAÇÃO

A aprendizagem será avaliada em todas as suas etapas, no decorrer do curso e no final de cada unidade, observando:

- Participação em sala de aula;
- Trabalhos escritos: resenha crítica, fichamento, produção de textos;
- Seminários;
- Debates e discussões de textos;

Provas escritas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Rafael Aubert de Araújo e SOUZA, Luiz Eduardo Simões, Manuel Correia de Andrade: **A Pecuária no Desbravamento do Sertão Nordestino**, Pós-graduando no programa de mestrado em História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas (FFLCH) – USP, 2008.

CARONE, Edgar. **A República Velha: instituições e classes sociais**. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1978.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CARVALHO, Tarcísio Motta. **Coerção E Consenso na Primeira Republica- A Guerra do Contestado (1912-1916)**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, outubro de 2009.

CASTRO, César Nunes de, **A AGRICULTURA NO Nordeste Brasileiro: Oportunidades e Limitações ao Desenvolvimento**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea 2012

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. rev. ampl. São Paulo: Edusp, 2013.

LIMA, Caroline de Araújo, BRITTO, Clovis Carvalho e Moreira Joilma do S, Pedreira (Organizadores), **Outros Olhares Sobre o Sertão Nordestino Gênero ,Masculinidades e Subjetividade**, Eduneb, Salvador, 2020

LINHARES, Ana Luna de Sá, CORREIA, Anne Elizabeth dos Santos, VIEIRA, Rogéria de Souza Vieira e FERRAZ, Ana Flávia de Andrade, **Cinema Árido – Representações do Nordeste no Cinema Brasileiro**, Revista Conhecimento Online – Ano 3 – Vol. 1 – Março de 2011 www.feevale.br/revistaconhecimentoonline.

MARQUÉS, Francisco Claudio Alves, **Arquétipos da Literatura Popular do Nordeste Brasileiro**, Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli | V. 6, N. 2, p. 05-20, maio-ago. 2017

PEDRO, Joana Maria; PINSK, Carla Bessanezi (Org.). **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

PIRES, Júlio Manuel Pires, BRAGA, Márcio Bobik, **Economia e Sociedade no Sertão Nordestino em o Sertanejo José de Alencar**, Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 10, n. 1, jan.-jul., 2017

RIBEIRO, Carlo Antonio Costa. **Cor e criminalidade**. Estudo e análise da justiça do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

SILVA, Antonio Luiz da, **A Escola e os Pobres do Sertão Nordestino dp Brasil: Considerações Etnográficas a partir de Catingueira-PB**, Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 52, p.<150-169>, jul/dez, 2018.

ZANELLA, Maria Elisa, **Considerações sobre o clima e os recursos Hídricos do semiárido Nordestino**, Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.36, Volume Especial, p. 126-142, 2014.

14. PLANILHA FINANCEIRA

ITENS	QUANTIDADE	UNIDADE (R\$)	TOTAL (R\$)
DIVULGAÇÃO			
Cartazes para divulgação	50	3,00	150,00
MÓDULO I			
Passagens aéreas	10	600,00	6.000,00
Hospedagem	10	120,00	1200,00
Alimentação	16	20,00	320,00
Publicação de CDrom - SPI	50	2,00	100,00
MÓDULO II			
Passagens aéreas	10	600,00	6.000,00
Hospedagem	10	120,00	1.200,00
Alimentação	24	20,00	480,00
Publicação de CDrom – SPII	50	2,00	100,00
EVENTO			
Passagens aéreas	10	600,00	6000,00
Hospedagem	10	120,00	1.200,00
Alimentação	16	20,00	320,00
Canetas esferográficas azuis, cano transparente, 0,9mm	450	0,50	225,00
Impressão de Cartaz, formato A3 em papel colchê em impressão policrômica	50	1,80	90,00
Confecção de bloco de anotações com folhas internas em papel A5 sem impressão, e capa em papel colchê com impressão policrômica	200	2,10	820,00
Confecção de pasta com abas para suporte de papel sem elástico, tamanho 23x23 cm, em papel cartão com impressão policrômica apenas na face externa (frente e verso)	200	3,00	600,00
Folder tamanho A4 em papel colchê em impressão policrômica frente e verso com 4 dobras	200	0,6	120,00
Certificados de participação em evento	500	2,50	3.750,00
TOTAL			28.775,00

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Geopolítica da Biodiversidade. **Ambiente e Sociedade** 2(5), 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 1/2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato sensu*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

FERREIRA, V.F. Biodiversidade, Lei de Recursos Genéticos e Política Científica. **Química Nova** 23(5), 2000.

GARCIA, E.S. Biodiversidade, Biotecnologia e Saúde. **Cad.Saúde Pública** 11(3): 491-494, 1995.

GOTTLIEB, O.; BORIN, M. R. M. B.; PAGOTTO, C. L. A.; ZOCHER, D. H.T. Biodiversidade: um enfoque interdisciplinar brasileiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, 3(2): 97-102, 1998.

JOHNSON, M.C.; POULIN, M.; GRAHAM, M. Rumo a uma abordagem integrada da conservação e uso sustentável da biodiversidade: lições aprendidas a partir do projeto da biodiversidade do rio Rideau. **Ambiente e Sociedade** 10(1), 2007.

METZGER, J.P. & CASATTI, L. Do diagnóstico à conservação da biodiversidade: o estado da arte do programa BIOTA/FAPESP. **Biota Neotropica** 6(2), 2006.

ODUM; BARRET. **Fundamentos de Ecologia**. Rio de Janeiro. Guanabara, 2008.

TOWNSEND, Colin R. HARPER; BEGON. **De indivíduos a ecossistemas** . 2 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução 1293/2016**. Altera o regulamento para oferta de cursos de Pós-graduação lato sensu- Especialização, no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Disponível em: <<https://portal.uneb.br/ppghi/wp-content/uploads/sites/87/2018/08/1239-consu-Res.-Atualiza-Res.-583-Ps-lato-sensu.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução 1274/2017**. Aprova normatização sobre elaboração e publicação de editais no âmbito da pós-graduação lato e stricto sensu da UNEB. Disponível em: < <https://portal.uneb.br/ppg/normas-e-procedimentos/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução 1339/2018**. Aprova o sistema de reservas de vagas para negros e sobre vagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero, no âmbito da UNEB. Disponível em: < https://portal.uneb.br/reitoria/wp-content/uploads/sites/7/2018/07/1339-consu-reserva_vagas.pdf >. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução 1340/2018**. Aprova a regulamentação para cobrança de taxas de inscrição em processos seletivos para ingresso nos cursos de Pós-graduação lato e stricto sensu e de participação em eventos acadêmicos no âmbito da UNEB. Disponível em:< https://portal.uneb.br/conselhos/wp-content/uploads/sites/103/2020/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-1340_2018.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.